

**gui a do  
estudan  
te da fa  
culdade  
de letras  
do porto**

LLM - 4º Ano

1989/1990

378(05)  
Gvi 122M  
e15

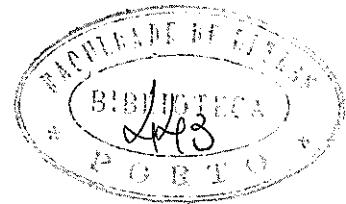
# **GUIA DO ESTUDANTE**



FACULDADE DE LETRAS  
da  
Universidade do Porto

# GUIA DO ESTUDANTE

X



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1989 / 90

348(68°)  
688.

Guia do Estudante da FLUP . LLM : 4º Ano

**Porto: Conselho Directivo da FLUP.**

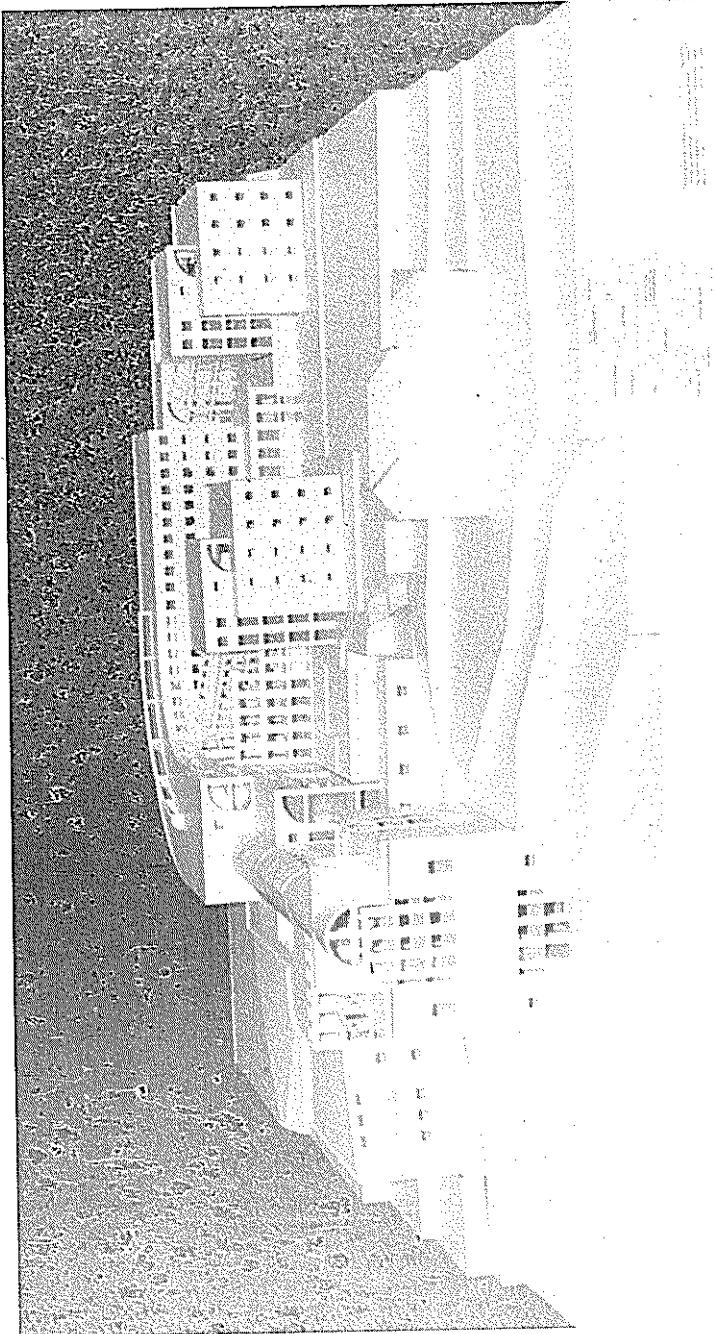
**Vol. 10, 1989-1990**

**Publicação anual**

**Dactilografia: Margarida Santos**

**Execução e impressão: Oficina Gráfica**

**Tiragem: 150**



Maquete das futuras instalações da Faculdade de Letras  
(em construção)



## GUIA DO ESTUDANTE · 1989

### INTRODUÇÃO

No presente ano lectivo de 1989-1990 edita-se pela 10<sup>a</sup> vez consecutiva o Guia do Estudante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Importa assinalar a data, não só porque ela traduz o empenho que os sucessivos Conselhos Directivos puseram na elaboração e edição deste importante instrumento de informação pedagógica, mas também porque, pela primeira vez, o texto do Guia do Estudante surge totalmente informatizado, mercé de um trabalho levado a cabo pelo Conselho Directivo ao Longo de 1989. Ficam, deste modo, criadas condições para que, no futuro, a sua actualização se processe de forma cada vez mais eficaz e económica, facilitando ao mesmo tempo a sua difusão junto dos alunos antes do início das aulas.

O Guia do Estudante deve constituir, fundamentalmente, um apoio à orientação do trabalho dos estudantes; mas, na medida em que é já parte da história recente da Faculdade de Letras do Porto, não pode deixar de se registar nele o significado especial de que se reveste o momento presente da vida desta escola. De facto, em Dezembro de 1988 teve início a construção do novo edifício da FLUP, na Área de Expansão do Pólo 3 da Universidade. No dia 16 de Junho de 1989 realizou-se a cerimónia oficial de lançamento da sua primeira pedra, que fica implantada no centro do bloco destinado à Biblioteca Central, simbolizando, assim, tudo quanto o livro e o documento representam para uma escola das ciências humanas, da filosofia e das línguas. Desta maneira se coroa um longo processo de trabalhos preparatórios efectuados pacientemente desde 1980.

Mas também em 1989 a Faculdade de Letras passou a ocupar um lugar cimeiro no quadro das instituições universitárias portuguesas, ao tornar-se a primeira Faculdade da Universidade do Porto a dispor de uma ligação à rede "Porbase", o que lhe permite trabalhar em linha com a Biblioteca Nacional de Lisboa, tanto para pesquisa por parte dos utentes, como para carregamento de dados pelos serviços competentes da Biblioteca Central.

Finalmente, 1988-89 fica também assinalado como o ano lectivo em que se aprovaram os Estatutos da Universidade do Porto e se elaboraram os desta sua Faculdade de Letras, por forma a que pudessem vir a ser aprovados pela assembleia competente, o que se espera aconteça antes do fim de Dezembro. Com eles poderá, com certeza, a escola exercer de maneira mais adequada a autonomia possível no quadro das instituições universitárias.

\*\*\*\*\*

O Guia do Estudante pretende ser fundamentalmente um instrumento útil aos estudantes da Faculdade, pelo que as informações de natureza académica e social devem ser procuradas no folheto Instruções Úteis aos Alunos que a Reitoria da Universidade do Porto distribui gratuitamente no início do ano lectivo.

\*\*\*\*\*

No quadro da Lei de Autonomia das Universidades e dos Estatutos elaborados pela Universidade do Porto, e de acordo também com a Lei Orgânica desta, e com o projecto dos seus próprios Estatutos, a Faculdade de Letras passa a estruturar-se do seguinte modo:

Assembleia de Representantes  
Conselho Directivo  
Conselho Científico  
Conselho Pedagógico  
Conselho Administrativo.

\*\*\*\*\*

#### SERVÍCIOS DA FACULDADE

##### A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições  
" de Equivalências  
de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:  
de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 12H00 - 16H00  
Encerra ao Sábado.

##### B - Tesouraria

Serviço de pagamento das cartas de curso  
"de venda de selos fiscais.

Horário de atendimento:  
de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 9H30 - 11H30  
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

## C Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

### 1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);  
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

### 2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos).

### Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

1. Digite: GEAC.
2. Carregue tecla ENTER.
3. Digite: CAT.
4. Siga as instruções que aparecem no ecrã.
5. Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, encyclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura:

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 18H00  
Sábado: 9H00 - 11H30.

5. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

6. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico - Referente às obras entradas em cada semestre (publicado desde 1979)

Anexos do Boletim:

I - Teses existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

II - Publicações dos Docentes da Faculdade, existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

Boletim de Sumários, respeitante aos índices das publicações periódicas recebidas (iniciado em 1988)

"Reservados" da Biblioteca Central, Porto, 1989.

\*\*\*\*\*

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia

Sala Francesa

- " Brasileira
- " Espanhola
- " Neerlandesa

" de História Moderna  
" de História Medieval

**Centro de História**

" de Linguística

" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

\*\*\*\*\*

**C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas**

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 19H30

Sábados: 9H00 - 12H30.

\*\*\*\*\*

**BAR**

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

\*\*\*\*\*

**PARQUE DE ESTACIONAMENTO**

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desempedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

**Horário:**

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira 7H30 - 23H00

Sábados 7H30 - 13H00.

\*\*\*\*\*

**ACTIVIDADE ESCOLAR**

**A. Cursos de Licenciatura**

História

Filosofia

Línguas e literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

**Curriculos em vigor em 1989/90:**

1<sup>º</sup>, 2<sup>º</sup> e 3<sup>º</sup> anos - Port. nº 850/87

4<sup>º</sup> ano - Dec. nº 53/78

4<sup>º</sup> ano de Sociologia: Port. nº 352-C/85

4<sup>º</sup> ano de Est. Portugueses (LLM): Dec. do Gov. nº 75/84.

**B - Cursos Profissionalizantes:**

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º ano).

b) Tradução (Port/Ingl; Port/Franc; Port/Alem) - Portaria nº 850/87 (regimes transitório e normal).

**C - Cursos de pós-graduação (em funcionamento):**

a) Mestrados: em História Medieval

História Moderna

Filosofia Social e Política

Arqueologia (proposto)

Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Bibliotecas e Arquivos (edição de novo Curso em 1989/90)

c) Curso de Conservador de Museu (proposto).

D - Curso de Português para Estrangeiros (em Julho).

\*\*\*\*\*

**INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):**

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

## 1. RAMO EDUCACIONAL:

### Regime transitório:

#### 1º ano:

- a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;
- b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;
- c) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa a Metodologia do Inglês.

#### 2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;
- b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);
- c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

### Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de: "Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,  
e

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

**2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):**

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port/Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl. ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) obrigatoriedade de frequência mínima às aulas:

2/3 das aulas teóricas

50% das aulas práticas;

c) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3º ano (Port. 850/87):

a) Possibilidades:

Português-Inglês

Português-Alemão

Português-Francês.

Nota: O Conselho Científico manifestou-se a favor da abertura do Curso de Tradução nas restantes combinatorias de LLM (Inglês/Alemão; Inglês/Francês; Francês/Alemão), aguardando-se a necessária aprovação superior.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

\*\*\*\*\*

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Matrículas e/ou inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Permutas: só no ingresso ela 1<sup>a</sup> vez no Ensino Superior.

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congénères, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

\*\*\*\*\*

## NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 7.6.89)

No desempenho das funções que lhe competem pelo Artº 21º do Decreto Lei nº 781 A/76, de 28 de Outubro, e de acordo com as normas gerais respeitantes ao exame final definidas pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico aprovou em 7/6/89 as Normas de avaliação de conhecimentos para o ano lectivo de 1989-90.

As normas agora propostas introduzem não só modificações em alguns artigos (cf. os novos artigos 1º, 2º, 3º, 5º, 10º, 11º, 12º, 13º, 15º, 16º, 20º e 22º), como também algumas recomendações apresentadas sob a forma de Observações Finais às avaliações contínua e periódica. Suprimem os antigos artigos 29º e 33º e dispõem de forma mais clara esclarecimentos sobre melhoria de nota e épocas de exames de recurso e especial que se encontravam dispersos ou omissos (cf. Esclarecimentos sobre a avaliação final). Chama-se a atenção para as alterações significativas introduzidas pela nova redacção dos artigos 1º e 11º.

Relativamente a alterações de fundo que alguns membros do Conselho Pedagógico gostariam de ter visto aprovadas, optou-se pela divulgação à escola em documento próprio, para que sirvam de ponto de partida para uma reflexão mais geral sobre a matéria pedagógica. Para a actual redacção das Normas de avaliação foram ouvidas comissões pedagógicas dos cursos e em certos casos atendeu-se a sugestões que vários docentes resolveram por bem dirigir ao Conselho Pedagógico no princípio do ano lectivo de 1988/89.

Subjacente à elaboração das presentes Normas de avaliação esteve o desejo por parte dos membros do Conselho Pedagógico de incrementar a avaliação periódica e contínua, de consagrar a importância dos trabalhos individuais e de grupo e de acentuar a importância do contacto directo e pessoal entre professor e aluno.

### CAPITULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº 1º - Modalidades de avaliação. Admitem-se três modalidades de avaliação:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Avaliação final.

§ único - Poderá existir uma combinação da avaliação contínua com qualquer outra forma de avaliação nos termos do nº 3 do Artº 11º das presentes Normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação.

No inicio do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá

CORRIGENDA

- p X 1 10. deve ler-se: "artigos 29º a 33º"  
p xi Artº 3º. nº 4, deve ler-se: "um trabalho de investigação um  
trabalho escrito"  
p xii Artº 11º nº 3, deve ler-se: "simultaneamente"  
p xiii Artº 13º. nº 1, deve ler-se: "da disciplina"  
p xiii Artº 13º. nº 2, deve ler-se: "seja comunicada.. até à"  
p xiv Artº 18º, nº 3, deve ler-se: "8 valores"  
p xiv Artº 20º, nº 2, deve ler-se: "deverá"
-

o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com a turma acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1º - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina.

§ 2º - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

**Artº 3º - Trabalhos de investigação.**

Deve ser promovida a realização de trabalhos de investigação, individuais ou em grupo, a apresentar e discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto a elaboração dos trabalhos em todos os trâmites.

Em função da participação individual, os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho poderão ter uma nota diferenciada, o que deve desde o início ser tornado claro pelo docente.

§ 1º Os alunos poderão ter acesso aos trabalhos elaborados pelos colegas desde que os autores desses trabalhos o autorizem e o docente recomende a sua divulgação.

§ 2º - Os docentes deverão proceder à publicitação da classificação dos trabalhos de investigação.

§ 3º - Desde que o trabalho de investigação seja considerado idóneo, ele deverá ser valorizado em pelo menos 1/3 da nota final; ou em 50% no caso de o trabalho substituir um dos dois elementos da avaliação periódica.

§ 4º - Considera-se um trabalho de investigação escrito em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeçam a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docentes e alunos.

**Artº 4º - Reprovação em avaliação contínua e periódica.**

Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro), nas condições fixadas por lei.

**Artº 5º - Consulta da testes.**

1 - Os alunos têm o direito de consultar os seus testes. No caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de serem informados acerca da nota que obtiveram na prova escrita correspondente.

2 - Sendo possível provar a existência de qualquer irregularidade processual na classificação das provas, os alunos poderão dirigir uma reclamação ao Conselho Pedagógico, que tomará as providências necessárias nos sentido de resolver a situação.

**Artº 6º Provas orais.**

As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em

salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

Artº 7º - Notas quantitativas.

Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Artº 8º - Arredondamento de notas.

As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de prova final, deverão ser arredondadas (ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

Artº 9º - Afixação das datas das provas.

As dadas das provas de avaliação periódica e final deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

## CAPITULO II - DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

### A - AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 10º - Tipo de provas.

O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de prova, tais como trabalhos de investigação (individuais ou em grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais. Uma das provas terá de ser um teste em presença, realizado na própria aula.

§ Único - Os alunos deverão ser informados de todos os elementos de avaliação, incluindo as provas orais e a participação oral nas aulas, assim como dos métodos de ponderação adoptados.

Artº 11º - Número de alunos por turma.

1 - A avaliação contínua poderá ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

2 - De modo a possibilitar a realização de avaliação contínua, as disciplinas poderão ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1 teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.

3 - Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina poderá funcionar em simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica da disciplina, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, deverá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Artº 12º - Obrigatoriedade de presenças.

A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de

presença, sob a responsabilidade do docente.

§ único - Na situação descrita nos números 2 e 3 do Artº 11º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Art. 13º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento a disciplina.

2 - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência seja comunicada ao docente até à realização da primeira prova de avaliação periódica.

Artº 14º - Avaliação em seminários.

Nas disciplinas que funcionem em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

Observação final - As disciplinas ou turmas que funcionem no regime de avaliação contínua deverão, sempre que possível, não interromper as aulas nos períodos de avaliação periódica.

#### B - AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 15º - Tipo de provas.

O número de provas a realizar será no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente em presença do docente e podendo ser a outra um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deverá ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como a ponderação da avaliação respectiva.

Quaisquer outras provas - orais ou escritas - que venham a ser realizadas no âmbito da cada disciplina serão facultativas.

§ 1º - A matéria versada nas provas será a que tiver sido leccionada até 8 dias antes da sua realização.

§ 2º - Sempre que as classificações das provas que excedam o número de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas com as restantes.

Artº 16º - Calendário das provas.

O calendário das provas será oportunamente elaborado pelos Serviços Administrativos da Faculdade em colaboração com o Conselho Pedagógico, o Conselho Directivo e com a Associação de Estudantes. A sua elaboração deve obedecer aos critérios descritos na Observação final à Parte B do Cap. II.

Artº 17º - Repescagem.

Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

**Artº 18º** - As condições referidas no artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de 8 ou 9 valores, desde que a média das notas das provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária repescagem relativa à prova em que o aluno tenha obtido 8 valores, para efeitos de aprovação em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria denota. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

**Artº 19º** - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo por conseguinte substituir uma prova classificada com nota positiva.

**Artº 20º - Inscrição e desistência.**

1 - A inscrição do aluno na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitida ao aluno a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deveá ser comunicada por escrito ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

**Artº 21º - Tipos de provas em línguas vivas.**

No caso das línguas vivas, sem prejuízo do disposto nos artigos 16º, 17º e 18º na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem as orais e obrigam a uma média mínima de nove valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

§ 1º - Cabe aos Leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas após a afixação dos resultados das provas escritas.

§ 2º - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas.

§ 3º - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem.

**OBSERVAÇÃO FINAL - Critérios para a elaboração do calendário de exames.**

1 - Na elaboração do calendário das provas de avaliação periódica deverá ser respeitada, na medida do possível, a distância mínima de 48 horas entre as provas de disciplinas obrigatórias do mesmo ano.

2 - Deverão ser reservados os últimos dias do bloco de avaliação para as provas das disciplinas de opção (tendo em conta o número de disciplinas e a especificidade de cada curso).

3 - Sempre que haja acordo prévio entre docentes e alunos, as provas de avaliação periódica poderão ser realizadas durante o período de aulas, sem prejuízo do normal funcionamento destas.

4 - Dadas as dificuldades na elaboração do calendário de provas nos cursos com múltiplas variantes, deverá ser previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo será de 48 horas depois de afixado o calendário das provas; as reclamações deverão ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico, que poderá delegar num ou mais membros do Conselho o poder de resolução destas situações.

#### C - AVALIAÇÃO FINAL

Artº 22º - Tipo de provas.

O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta. A prova oral deve realizar-se de acordo com a estipulado no Art. 6º.

§ único - Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final (nas épocas normal ou de recurso), esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

Artº 23º - Admissão à prova oral.

A nota mínima de admissão à prova oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º.

Art. 24º - Dispensa da prova oral.

Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Artº 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não admissão previsto no Artº 23º.

Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Artº 27º - Ponderação da nota da prova oral.

Sempre que se realize uma prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

## ESCLARECIMENTOS SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL

### A - MELHORIA DE NOTA

1 - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

2 - Os alunos só poderão requerer melhoria de nota na época de recurso (Setembro) do mesmo ano em que tenham obtido aprovação na disciplina ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

3 - Os alunos poderão requerer melhoria de nota relativamente a qualquer disciplina, não devendo ser tida em conta a restrição numérica prevista nestas Observações finais (cf. Ponto B destes Esclarecimentos).

4 - No caso de um aluno se submeter a exame para efeitos de melhoria de nota, prevalecerá a classificação mais elevada.

### B - ÉPOCAS DE RECURSO (SETEMBRO) E ESPECIAL (DEZEMBRO)

1 - Na ausência do despacho especial do Reitor da Universidade, o número de exames que os alunos poderão realizar nas épocas de recurso e especial será o seguinte (cf. o Artº 9º da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da F.L.U.P. de 28.5.84):

a) Época de recurso: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

b) Época especial: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

2 - Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado (até ao número máximo referido no Ponto 1), desde que, com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção do grau ou diploma.

3 - Na época normal de exames finais (Julho) realizam-se duas chamadas para cada disciplina; nas épocas de recurso e especial realiza-se apenas uma.

\*\*\*\*\*

(Nota: O ponto de vista enunciado no Artº 16º das Normas de avaliação transcritas traduz unicamente a opinião do C. P.).

\*\*\*\*\*

Calendário das provas em 1989-1990  
(Emanado do Conselho Pedagógico)

Cursos de Licenciatura:

- Avaliação periódica - Primeiras provas: de 1 a 17 de Fevereiro de 1990  
" " - Segundas provas: de 11 a 27 de Junho de 1990  
Exame final - Época normal: de 2 a 18 de Julho de 1990 (provas escritas)  
" - Época de recurso: de 5 a 19 de Setembro de 1990  
(provas escritas).

Ramo educacional:

- Avaliação periódica - Primeiras provas: de 1 a 17 de Fevereiro de 1990  
" " - Segundas provas: 21 de Maio a 2 de Junho de 1990  
Exame final - Época normal: 11 de Junho a 7 de Julho (orais inclusive)  
" - Época de recurso: de 5 a 19 de Setembro de 1990 (provas escritas)

\*\*\*\*\*

Publicações mais recentes da Faculdade de Letras:

Revista de Faculdade de Letras (dir. do Conselho Científico):

Séries de História, 1984/85/86/87/88

Filosofia, 1985 (2 números)/86/87

Línguas e Literaturas, 1984/85/86/87/88 (2 tomos)

Anexos desta série:

I - Problemáticas em História Cultural, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1987

II - Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal - 1501-1700, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1988

III - Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (6-7 de Outubro de 1988), Porto, Instituto de Estudos Germanísticos (no prelo)

Geografia, 1985/86/87

Revista de História (Ed. do Centro de História, 1978 ss.. Em 1979/80 publicou as Actas do Colóquio sobre "O Porto na Época Moderna")

Portugalia (Instituto de Arqueologia), 1980 ss. (Em 1983/84 publicou as Actas do "Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste")

Ruva (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984

II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, 2 vols., Porto, Centro de História, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor, Porto, Institutos de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation, Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française/ Secção de Sociologia da FLUP, 1988

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, 1989

\*\*\*\*\*

Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1989-1990. Mas para se ter uma ideia aproximada da dimensão da escola, no plano pedagógico, basta notar que os programas desenvolvidos nos cinco cursos de licenciatura e nos cursos do ramo educacional e de tradução se situam na ordem das duas centenas, para 1989-90.

\*\*\*\*\*

Convém esclarecer que, não se aplicando ao ensino universitário o conceito de "livro obrigatório", as indicações constantes de algumas bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1989

O Conselho Directivo



## *PROGRAMAS*

Nota: Em virtude de o tratamento inicial dos programas haver sido feito na versão 4.2 do processador "Word Perfect" e de, para efeito de tiragem em impressora "laser", ter sido necessário convertê-los para a versão 5.0, encontrar-se-ão algumas anomalias na apresentação dos textos, de que se pedem desculpas.



Docentes: Dr<sup>a</sup>. Maria Helena Paiva  
Dr<sup>a</sup>. Clara Barros

## 0. Introdução.

0.1 Para uma teoria geral da mudança linguística - alcance e limites das diversas correntes da linguística histórica: da constituição do método histórico-comparativo ao estruturalismo diacrónico de Martinet.

0.2 Conexões entre a linguística e outras correntes da Linguística: a perspectiva generativista relativamente à mudança linguística; a linguística computacional e as suas aplicações ao tratamento electrónico dos textos; incidências da linguística histórica.

0.3 Objecto e método da linguística histórica. Fontes para o conhecimento do passado linguístico. Crítica do testemunho.

### 1. Do Latim ao Português proto-histórico.

1.1. Caracterização pragmática, soiolinguística e linguística do latim vulgar; principais traços fonéticos e fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais que o distinguem do latim clássico.

1.2. A Romanização da Península Ibérica: caracterização do "bloco ibérico" no âmbito da România; a fragmentação linguística da Península. Substratos e superstratos.

1.3. A individualidade linguística do noroeste peninsular; características inovadoras do romanço setentrional, em contraste co o romanço moçárabe. Consequências linguísticas da reconquista e sua repercussão no panorama dialectal português.

### 2. O português medieval.

2.1. Problemas postos pela periodização em linguística histórica: flutuação, tendências dominantes e padrão linguístico.

2.2. Sistema vocálico (tónico e átono); hiatos; terminações nasais; sistema consonántico; traços morfológicos e sintáticos característicos; importações lexicais.

2.3. A deslocação para sul do centro do poder e do padrão linguístico. Principais evoluções: resolução de hiatos por crase, ditongação ou interposição de consoante; convergência de terminações nasais; alterações na morfologia nominal e verbal; a evolução do léxico, designadamente quanto às importações latinas.

### 3. O Português clássico e moderno.

3.1. Traços fonéticos e morfológicos inovadores: a simplificação do sistema de sibilantes; o problema da redução das vogais átonas. Conexões entre dialectologia e história da língua: o testemunho das áreas dialectais conservadoras, do português do Brasil e dos crioulos. A acção da analogia na regularização dos paradigmas.

3.2 Definição crescente do padrão linguístico e redução progressiva da flutuação linguística; alteração das concepções de escrita (da dominante fonológica à dominante etimológica); relativização do idioma: substituição de formas vernáculas por formas eruditas, importação culta de formas latinas clássicas. As informações dos gramáticos quinhentistas sobre a língua ao seu tempo, a transformação das atitudes relativas à língua e das práticas linguísticas.

3.3. Evoluções posteriores ao século XVI: no plano fonético: simplificação da africada representada graficamente por ch; palatalização do s implosivo; diferenciação do ditongo ei; a redução das vogais relativamente à 3<sup>a</sup> pessoa. Evolução do léxico ao longo do período: perdas e ganhos; tipologia das importações linguísticas. A reforma ortográfica de 1911.

#### BIBLIOGRAFIA

##### 0.1.0.2.0.3.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e - Sobre a mudança linguística: uma revisão histórica, "Boletim de Filologia", T. XXVI, 1980/81, p. 83-99

MEILLET, A. - La Méthode Comparative en Linguistique Historique (1924), Paris, Champion, 1970

SAUSSURE, F. de - Cours de Linguistique Générale (1916), éd. critique de T. Mauro, 2<sup>a</sup> ed., Paris, Payot, 1976

FONTAINE, J. - Le Cercle Linguistique de Prague, Maison Mame, 1974

MARTINET, A. - Economie des Changements Phonétiques (Traité de Phonologie Diachronique) (1955), 3<sup>a</sup> ed., Berna, A. Frank, 1976; trad. espanhola, Madrid, Gredos, 1974

WEINREICH, U.; LABOY, W.; HERZOG, M. I. - Empirical Foundations for a Theory of Language Change, Lehmann, W.P.; Malkiel, Y., eds: Directions for Historical Linguistics, University of Texas Press, 1968

LABOV, W. - Sociolinguistics Patterns, University of Pennsylvania Press. 1973; trad. francesa: Sociolinguistique, Paris, Minuit, 1976

PICCHIO, L. Stegagno - A Lição do Texto. Filologia e Literatura. I - Idade Média, Lisboa- Edições 70, 1979: "IV. Teoria. Questões de método", p. 207-257

KIRSOP, W. - Bibliographie Matérielle et Critique Textuelle, vers une collaboration, Paris, Lettres Modernes, 1970

1.1. 1.2. e 1.3.

LAUSBERG, H. - Linguística Romântica, Trad., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1974

LAPESA, R. - Historia de la Lengua Española, 8<sup>a</sup> ed., Madrid,

- Gredos, 1980
- BALDINGER, K. - La Formación de los dominios Linguísticos en la Península Ibérica, Trad., Madrid, Gredos, 1972
- MEIER, H. - Ensaios de Filología Románica, Revista de Portugal, Lisboa, 1948, cap. I, "A formação da língua portuguesa", p.5-30
- NETO, S. da Silva - História da Língua Portuguesa (1952), 3<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, Presença, 1979
- TEYSSIER, P. - História da Língua Portuguesa, Trad., Lisboa, Sá da Costa, 1982
- MAIA, C. de Azevedo - História do Galego-Português. Estudo linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o séc. XIII ao séc. XVI, Coimbra, 1986
- 2.1. 2.2. e 2.3.
- NUNES, J. J. - Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa (Fonética e Morfologia), 6<sup>a</sup> ed., Lisboa, Liv. Clássica Editora, 1980
- WILLIAMS, E. D. - Do Latim ao Português. Fonologia e Morfologia Histórica da Língua Portuguesa, Trad., Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975
- VASCONCELOS, J. Leite de - Lições de Filologia Portuguesa, 3<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, Livros de Portugal; 1959
- VASCONCELOS, C. de Michaelis de - Lições de Filologia Portuguesa, Sequidas de Lições Práticas de Português Arcálico, Lisboa, Dinalivro, s/d
- VASQUEZ CUESTA, Pilar; LUZ, M<sup>a</sup> Albertina Mendes da - Gramática Portuguesa, 3<sup>a</sup> ed., 2 vols., Madrid, Gredos, 1971 (Trad. port.: Gramática da Língua Portuguesa, Lisboa, Edições 70, 1980)
- GONÇALVES, Elsa; RAMOS, M<sup>a</sup> Ana - A Lírica Galego-Portuguesa (Textos escolhidos), Lisboa, Editorial Comunicação, 1983, p. 83-118
- MATEUS, M<sup>a</sup> Helena de Mira - Vida e Feitos de Júlio César, Lisboa, Editorial Comunicação, 1980, p. 25-48
- CINTRA, L. F. Lindley - A Linguagem dos Foros de Castelo Rodrigo. Contribuição para o estudo do Leonês e do Galego-Português do Séc. XIII, Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1959
- " - Les anciens textes portugais non-littéraires, classement et bibliographie. Observations sur l'ortographe et la langue de quelques textes non littéraires galicien-portugais de la seconde moitié du XIII<sup>e</sup> siècle, "Revue de Linguistique Romane", XXVII, 1963, p. 40-58; p. 59-77
- ROBERTS, R. - Orthography, Phonology and Word Study of the "Leal Conselheiro", Filadélfia, 1940
- RUSSO, H. - Morphology and Syntax of the "Leal Conselheiro", Filadélfia, 1942
- NETO, S. da Silva - A constituição do Português como língua nacional, "Arquivos da Universidade de Lisboa", XIX, 1960, p. 103-116

3.1. 3.2. e 3.3.

PICCHIO, L. Stegagno - La questione della lingua in Portogallo, Introd. a João de Barros, Diálogo em Louvor de nossa Linguagem, Roma, Istituto di Filologia Romanza dell' Università di Roma, 1959

HART, T. R. - Notes on Sixteenth-Century Portuguese Pronunciation, "Word", XI, 1955, p. 404-415

REVAH, I. S. - L'évolution de la prononciation au Portugal et au Brésil du XVI<sup>e</sup> siècle à nos jours, (1956), reproduzido in Études Portugaises, Paris, Centro Cultural Português, 1975, p. 1-13

"- Comment et jusqu'à quel point les parlers brésiliens permettent-ils de reconstituer le système phonétique des parlers portugais des XVI<sup>e</sup>-XVII<sup>e</sup> siècles?", "Actas do III Colóquio International de Estudos Luso-Brasileiros" (1957), vol. I, Lisboa, 1959, p. 273-300

CARVALHO, J. G. Herculano de - "Nota sobre o vocalismo antigo português: valor dos grafemas 'el' e 'o' em sílaba átona", Estudos Linguísticos, II, Coimbra, Atlântida, 1969, p. 75-103

OLIVEIRA, Fernão de - Gramática da Língua Portuguesa, Edição fac-similada, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1981; Idem: Introdução, Leitura actualizada e Notas por M. L. C. Buescu, Lisboa, Imprensa Nacional, 1975

BARROS, João de - Gramática da Língua Portuguesa (1540). Reprodução fac-similada, introdução e Anotações por M. L. C. Buescu, Lisboa, Faculdade de Letras, 1971

GANDAVO, Pêro de Magalhães de - Regras que ensinam a maneira de escrever a ortografia da Língua Portuguesa. Com um diálogo que adiante se segue em defensão da mesma Língua (1574). Edição fac-similada da 1<sup>a</sup> ed., Lisboa, Biblioteca Nacional, 1981

LEAO, Duarte Nunes de - Orthographia da Língua Portuguesa, Lisboa, João Barreira, 1576

"- Origem da Lingoa Portuguesa, Lisboa, Pedro Crasbeeck, 1606

TEYSSIER, P. - La Langue de Gil Vicente, Paris, Klincksieck, 1959

CARVALHO, J. G. Herculano de - Contribuição de "Os Lusíadas" para a renovação da Língua Portuguesa, Sep. de "Revista Portuguesa de Filologia", XVIII, Coimbra, 1980, p. 38

COELHO, J. do Prado - O vocabulário e a frase de Matias Aires, "Boletim de Filologia", Lisboa, XV, 1954-55, p. 16-38

BOURBON, A. A. - Orthographe et politique sous la première République portugaise, "Arquivos do Centro Cultural Português", Paris, X, 1976, p. 261-300

Relações entre história da língua e diversificação geográfica (cf. 1.3.; 2.3; 3.1 e 3.3.):

BOLEO, M. de Paiva - "Dialectologia e história da língua.

Isoglossas portuguesas", Estudos de Linguística Portuguesa e Romântica, Vol. I, T. 1, Coimbra, Acta Universitatis Conimbricensis, 1974, p. 185-250

"- "O estudo dos falares portugueses antigos e modernos e sua contribuição para a história da língua", Estudos de Linguística Portuguesa e Romântica, vol. I, T. 1, p. 289-307

CINTRA, L. F. Lindley - Estudos de Dialectologia Portuguesa, Lisboa, Sá de Costa, 1983

CARVALHO, J. G. Herculano de - "Sincronia e diacronia nos sistemas vocálicos do crioulo cabo-verdiano", Estudos Linguísticos, II, p. 5-31

"- "Le vocalisme atone des parlers créoles du Cap Vert", ibidem, II, p. 33-45

CUNHA, C. - Língua, Nação, Alienacão, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981

PINTO, A.A. - A africada 'ch' em português: estudo sincrónico e diacrónico, "Boletim de Filologia", XXVI, Lisboa, 1980-81, p. 139-192

#### Dicionários

COROMINAS, J. - Breve Diccionario Etimológico de la Lengua Castellana, 2<sup>a</sup> ed., Madrid, Gredos, 1967

Idem- Diccionario Crítico Etimológico Castellano y Hispánico, 5 vols., Madrid, Gredos, em reed.

MACHADO, J. Pedro - Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, 3<sup>a</sup> ed., Lisboa, Livros Horizonte, s/d

A literatura da reconstrução ou a reconstrução da literatura.

A prosa narrativa de expressão alemã de 1945 até aos anos 70.

1. A "literatura das ruínas":

Wolfgang Borchert

2. Os anos 50:

Heinrich Böll: Geschaeft ist Geschaeft

Doktor Murkes gesammeltes Schweigen

Nicht nur zur Weihnachtszeit

Billard um halbzehn

Max Frisch: Der andorranische Jude

Homo Faber

Friedrich Dürrenmatt: Die Panne

3. Os anos 60:

Ingeborg Bachmann: Undine geht

Ein Wildermuth

Peter Weiss

A literatura documental

Christa Wolf: Juninachmittag

Siegfried Lenz: Stimmungen der See

4. Os anos 70 - a "Nova Subjectividade":

Peter Handke: Die linkshaedige Frau

Textos a analisar

Heinrich Böll - Der Mann mit den Messern, Reclam 8287

"- Contos Irônicos (ed. bilingue), livros de bolso europa-américa 346

"- Billard um halbzehn, dtv991

Max Frisch - Homo Faber, suhrkamp st 354

F. Dürrenmatt - Der Hund. Der Tunnel. Die Panne, Diogenes detebe 20850

I. Bachmann - Undine geht, Reclam 8008

Christa Wolf - Neue Lebensansichten eines Katers. Juninachmittag, Reclam 7686

Siegfried Lenz - Stimmungen der See, Reclam 8662

Peter Handke - Die linkshaedige Frau, suhrkamp st 560

Serão analisados também pequenos textos exemplificativos de outros autores importantes para o período literário em questão.

Será distribuída bibliografia secundária relativamente a todos os pontos do programa ao longo do curso.

Docente: Dr<sup>a</sup> Cristina Marinho

Alguns marcos da Literatura Francesa dos sécs. XVI e XVII.

A - O Século XVI: O Renascimento.

1. Introdução civilizacional ao séc. XVI em França:

- O humanismo.

- A problemática religiosa.

2. A Pléiade e as suas propostas de promoção da língua francesa e de renovação poética.

I - Rabelais

- A sátira e a utopia em Gargantua, Pantagruel e Le Quart Livre.

II - Montaigne

- Essais: A escrita como cruzamento de um projecto estético com um projecto ético.

B - O séc. XVII: Abordagem da sua complexidade cultural, social e religiosa.

- 1. A cosmovisão e a estética barrocas. Os seus correlativos e epígonos sociais e literários.

- 2. Descartes e Pascal - O seu contributo na formação de uma ideologia e ideografia clássicas.

- 3. A doutrina clássica.

I - A dramaturgia clássica - um compromisso entre teoria e a prática.

- 1. A tragicomédia: CORNEILLE, Le Cid ou o heroísmo das conquistas.

- 2. Os limites da comédia: MOLIERE, Don Juan ou o libertino.

- 3. A cerimónia trágica: RACINE, Andromaque ou os dilemas.

### BIBLIOGRAFIA

#### 1. Bibliografia geral

ADAM, A. - Littérature Française. L'âge classique, Paris, Arthaud, 1968

BRUMEL, P.; BELLENGER, V.; SELLIER, Ph; TRUFFET, M. - Histoire de la littérature française, Paris, Bordas, 1972

FAURE, P. - La Renaissance, col. "Que sais-je?", Paris, PUF, 1982

LEMAITRE, H. - La littérature française du Moyen Age à l'Age Baroque, Paris, Bordas, 1970

SARTRE, J. P. - Qu'est-ce que la littérature?, Paris, Gallimard, 1948

SOUTET, Olivier - La littérature française et la Renaissance, col. "Que sais-je?", Paris, PUF, 1980

- THORAVAL, J. - Les grands étapes de la civilisation française, Paris, Bordas, 1978
- TOURNAND, J. C. - Introduction à la vie littéraire du XVII<sup>e</sup> siècle, Paris, Bordas, 1970
- II. Bibliografia sobre os autores do programa  
 Para uma melhor sintonização no estudo das obras de Rabelais e de Montaigne, aconselham-se as edições da FOLIO.
- a) Rabelais
- BAKHTINE, Mikhail - L'oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen Age et sous la Renaissance, Paris, Gallimard, 1965
- FONVIELLE - Rabelais, Alquier, 1965
- LEFEBVRE, H. - Rabelais. Horizons et visages, Paris, 1974
- GRAY, F. - Rabelais et l'écriture, Paris, Nizet, 1974
- METTRA, C. - Rabelais secret, 1967
- PARIS, J. - Rabelais aux futur, Paris, Seuil, 1970
- RIGOLOT, F. - Le texte de la Renaissance. Des Rhétoriqueurs à Montaigne, Genebra, Droz, 1982
- b) Montaigne
- BUTOR, M. - Sur les Essais de Montaigne, Paris, Gallimard, 1968
- FREIDRICH, H. - Montaigne, Paris, Gallimard, 1968
- JEANSON, F. - Montaigne par lui-même, Paris, Seuil, 1951
- MICHA, A. - Le singulier Montaigne, Paris, Nizet, 1964
- POUILLOUX, J. Y. - Lire les "Essais" de Montaigne, Paris, 1970
- STAROBINSKI, Jean - Montaigne en mouvement, NRF, Paris, Gallimard, 1982
- VILLEY, P. - Les "Essais" de Montaigne, Paris, Nizet, 1972
- c) Corneille
- BENICHOU, P. - Morales du grand siècle, Paris, Gallimard, 1969
- DORT, B. - Pierre Corneille, dramaturge, Paris, L'Arche, 1967
- DOUBROVSKI, S. - Corneille ou la dialectique du héros, Paris, Gallimard, 1963
- HERLAND, L. - Corneille par lui-même, Paris, Seuil, 1972
- d) Racine
- BARTHES, R. - Sur Racine, Paris, Seuit, 1963
- GOLDMANN, L. - Racine, Paris, L'Arche, 1955
- MAULNIER, Th. - Racine, Paris, Gallimard, 1967
- MAURON, C. - L'inconscient dans l'œuvre et la vie de Racine, Paris, Ophrys, 1957
- NIDERST, A. - Racine et la tragédie classique, Paris, PUF, 1978
- STAROBINSKI, J. - L'oeil vivant. Jean Racine et la poétique

- du regard, Paris, Gallimard, 1968
- SCHERER, J. - Racine et/ou la cérémonie, col. "Littératures Modernes", Paris, PUF, 1982
- " " - La Dramaturgie classique en France, Paris, Nizet, 1950
- d) Molière
- CAMUS, A. - Le mythe de Sisyphe, Paris, Gallimard, 1942, cap. "Le don juanisme"
- GEREY, C. - Don Juan de Molière, Paris, Hatier, 1974
- GUICHARNAUD, J. - Molière, une aventure théâtrale, Paris, Gallimard, 1963
- HORVILLE, R. - Le don Juan de Molière, Paris, Larousse, 1972
- SHERER, J. - Sur le Don Juan de Molière, Paris, Sedes, 1967
- SIMON, A. - Molière par lui-même, col. "Écrivains de toujours", Paris, Seuil, 1957
- ROUSSET, J. - Le Mythe de Don Juan, Paris, Armand Colin, 1978

OBS. Outras indicações bibliográficas, nomeadamente de artigos dispersos, serão fornecidas no decorrer das aulas.

Docente: Dr. Araújo Lima

Programa: Do Poder da Poesia - Percursos de "Awareness" nos Sécs. XVII e XX.

Questões prévias:

1. Organização da cadeira.
2. Justificação do programa e explicação do esquema programático.

3. Perspectivação.

Contrapontos:

1. Da música, do tempo e da memória.
2. T. S. Eliot e os poetas "metafísicos".
3. A poesia como demanda do Real.

O século XVII.

Aspectos contextuais:

1. Descentrações.
2. "All coherence gone".
1. John Donne (1572-1631).  
1.1. "The Monarch of Wit".
- 1.2. Arquitectura da sedução.
- 1.3. O(s) poema (s) como teia(s)
2. George Herbert (1593-1633).  
2.1. O "pattern poem".
3. Andrew Marvell (1621-1678).  
3.1. Uma estética do inconcluso.
4. Henry Vaughan (1622-1695).  
4.1. A infância e a natureza como Éden.
- 4.2. O poema como campo magnético.

5. Voz feminina: Anne Bradstreet (1612?-1672) uma inglesa para a América.

O século XX.

Aspectos contextuais:

1. A "cidade irreal".
2. "The Sense of an Ending".
1. D. H. Lawrence (1885-1930).  
1.1. "Poet without a mask".
- 1.2. "Free verse" como projecto e processo.
- 1.3. Construir a fénix.
2. T. S. Eliot (1888-1965).  
2.1. A génese do poema e o "invisible poet".
- 2.2. O novo discurso poético - as técnicas de compressão.
- 2.3. Semear na "Waste land".
3. Voz feminina: Sylvia Plath (1932-1963) uma americana para a Inglaterra.

- 3.1. O grito confessional.
- 3.2. Uma linguagem de limites ou Os limites da linguagem.
4. A poesia inglesa e americana em paralelo - para uma caracterização possível.
5. Confluência final: Poética de "Awareness".

**Edições a utilizar:** Todas as indicações serão dadas no inicio das aulas.

#### BIBLIOGRAFIA GERAL

- BEER, Patricia - An Introduction to the Metaphysical Poets, London, Macmillan, 1972
- BENNETT, Joan - Five Metaphysical Poets, Cambridge University Press, 1964
- BRADBURY, Malcolm; PALMER, David (eds.) - Metaphysical Poetry, London, Edward Arnold, 1970
- BROOKS, Cleanth - Modern Poetry and the Tradition, The University of North Carolina Press, 1939
- DODSWORTH, Martin (ed.) - The Survival of Poetry, London, Faber and Faber, 1970
- EMPOSSON, William - Seven Types of Ambiguity, London, Chatto & Windus, 1930
- FAULKNER, Peter (ed.) - A Modernist Reader - Modernism in England 1910-1930, London, Batsford, 1986
- FORD, Boris (ed.) - From Donne to Marvell (The Pelican Guide to English Literature, vol. III), Harmondsworth, Penguin Books, Pelican, 1968
- "- The Modern Age, The Pelican Guide to English Literature, vol. VII, Harmondsworth, Penguin Books, Pelican, 1978
- HAMBURGER, Michael - The Truth of Poetry. Tensions in Modern Poetry from Baudelaire to the 1960's. London, Methuen, 1982
- HAMMOND, Gerald (ed.) - The Metaphysical Poets. A Selection of Critical Essays, London, Macmillan (Casebook), 1974
- HOLLANDER, John (ed.) Modern Poetry - Essays in Criticism, New York, Oxford University Press (Galaxy), 1968
- HUNTER, Jim - The Metaphysical Poets, London, Evans Brothers, 1965
- KEAST, William R. (ed.) - Seventeenth Century English Poetry-Modern Essays in Criticism, New York, Oxford University Press (Galaxy), 1962
- KENNER, Hugh - The Pound Era, Berkeley and Los Angeles, University of California Press, 1972
- KNIGHTS, L. C. - Explorations. Essays in Criticism mainly on the Literature of the Seventeenth Century, London, Chatto & Windus, 1963

- "- Further Explorations, London, Chatto & Windus, 1970  
LEAVIS, F. R. - English Literature in Our Time and the University, London, Chatto & Windus, 1969
- "- Revaluation of Tradition and Development in English Poetry, Penguin Books, 1964  
"- New Bearings in English Poetry, Harmondsworth, Penguin Books, 1963
- LEVIN, Harry - Memories of the Moderns, London and Boston, Faber and Faber, 1981
- "- Refractions - Essays in Comparative Literature, New York, Oxford University Press (Galaxy), 1966
- LEWIS, C. S. - Studies in Word, Cambridge University Press, 1960
- LUCAS, John - Modern English Poetry - From Hardy to Hughes, London, Batsford, 1986
- MACK, Maynard; LORD, George de Forest - Poetic Traditions of the English Renaissance, New Haven and London, Yale University Press, 1982
- MARTIN, Graham; FURBANK, P. N. (eds.) - Twentieth Century poetry - Critical Essays and Documents, Stony Stratford, Milton Keynes, The Open University Press, 1975
- MFARLANE, James; BRADBURY, Malcolm (eds.) - Modernism 1890-1930, Harmondsworth Penguin Books, 1976
- PARTRIDGE, A. C. - The language of Renaissance Poetry, London, Andre Deutsch, 1971
- PERKINS, David - A History of Modern Poetry - From the 1890's to the High Modernist Mode, Cambridge, Massachusetts, The Belknap Press of Harvard University Press, 1979
- "- A History of Modern Poetry - Modernism and After, Cambridge, Massachusetts, the Belknap Press of Harvard University Press, 1987
- QUINONES, Ricardo J. - Mapping Literary Modernism - Time and Development, Princeton University Press, 1985
- ROSENTHAL, M. L. - The Modern Poets, New York, Oxford University Press (Galaxy), 1965
- SISSON, C. H. - English Poetry 1900-1950, London, Rupert Hart-davis, 1971
- SPEARS, Monroe K. - Dionysian and the City - Modernism in Twentieth-Century Poetry, New York, Oxford University Press, 1970
- STEAD, C. K. - The New Poetic - Yeats to Eliot, London, Hutchinson, 1964
- SUMMERS, Joseph H. - The Heirs of Donne and Jonson, London, Chatto & Windus, 1970
- THURLEY, Geoffrey - The Ironic Harvest - English poetry in the Twentieth Century, London, Edward Arnold, 1974
- TINDALL, William York - Forces in Modern British Literature

1885-1946, freeport, New York, Books for Libraries Press, 1947  
WILLEY, Basil - The Seventeenth Century Background, London,  
Chatto & Windus, 1934  
WILLIAMSON, George - A Reader's Guide to the Metaphysical  
Poets, London, Thames and Hudson, 1968  
Obs. Esta bibliografia é exclusivamente constituída por  
livros existentes na Faculdade.  
A bibliografia de carácter mais específico, como estudos  
monográficos, artigos, ensaios, excertos ou outros, será indicada  
no início das aulas.

Docente: Prof. Doutor Jorge Osório

1. Literatura medieval; problemática geral; literatura em língua vulgar e literatura em latim.
2. A língua vulgar na criação literária.
3. O discurso em prosa.
- 3.1. Génesis e desenvolvimento da narrativa longa em prosa. A narrativa arturiana de cavalaria.
- 3.2. A tradução da Demande do Santo Graal; problemática literária e doutrinária.
4. O discurso em prosa literária no séc. XV: as traduções de obras de doutrina moral e política.
5. O discurso em verso.
- 5.1. A produção galego-portuguesa.
- 5.2. Os textos e a problemática da sua transmissão.
- 5.3. O "canto cortês" galego-português; problemática e tipologia.
- 5.4. Um poeta: João Afonso de Santiago.
6. Sobre a "decadência" da "cantiga" galego-portuguesa.

#### BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

A - Prosa

I - Textos

Demande do Santo Graal, ed. de Augusto Magne, 2 vols., Rio de Janeiro, 1955, 1970

Demande do Santo Graal, ed. de J.-M. Piel, concluída por I. F. Nunes, Lisboa IN/CM, 1988

La Quête du Saint Graal, trad. franc. actual por A. Béguin e Y. Bonnefoy, Paris, Seuil, 1965

Demande del Santo Graal, trad. espanhola actual por Carlos Alvar, Madrid, Ed. Nacional, 1980

Lancelot, ed. crítica de A. Micha, 9 vols., Genebra, Lib. Droz, 1979-1983

Lancelot, Roman du XIIIe Siècle, versão franc. moderna de A. Micha, (2 vols eds.), col. "10/18", Paris, UGE, 1983

Historia de Lanzarote del Lago, Trad. de Carlos Alvar, Madrid, Alianza Editorial, 1988

La Muerte del Rey Arturo, Introducción de Carlos Alvar, 4<sup>a</sup> ed., Madrid, Alianza Editorial, 1986

The Portuguese Book of Joseph of Arimathea, ed. by H. Carter, North Carolina, 1968

Livro dos Ofícios de Marco Tulli Ciceram, ed. de Joseph Piel, Coimbra, 1948

- Vida e Feitos de Júlio César, ed. de M. Helena Mira Mateus,  
2 vols, Lisboa, 1970
- II - Estudos
- COCHERIT, Maur - Graal, in "Dictionnaire de Spiritualité...", fasc. XLI, col. 672-700
- FRAPPIER, Jean - La matière de Bretagne: ses origines et son développement, in "Grundriss der romanischen Literaturen des Mittelalters", T. IV, "Le roman jusqu'à la fin du XIIIe siècle", Heidelberg, 1978, p. 183-211
- ZUMTHOR, Paul - Genèse et évolution du genre, *ibidem*, p. 60-73
- POIRION, Daniel - Romans en vers en romans en prose, *ibidem*, p. 74-81
- PAYEN, J. Ch.; DIEKSTRA, F.W.M. - Le roman, in "Typologie des Sources du Moyen Age Occidental", Fasc. 12, Turnhout, 1975
- SEMPoux, A. - La nouvelle, *ibidem*, Fasc. 12, Turnhout, 1973
- LOPEZ ESTRADA, Francisco - Prosa narrativa de ficción, in "Grundriss...", T. I, Fasc. 4, Heidelberg, 1985, p. 15-44
- KOEHLER, Erich - L'aventure chevaleresque, Trad. franc., Paris, 1974
- FLORI, Jean - L'idéologie du glaive. Préhistoire de la chevalerie, Genebra, 1983
- CASTRO, Ivo - Sobre a data de introdução na Península do Ciclo arturiano da Post-Vulgata, "Boletim de Filologia", XXVIII, Lisboa, 1983, p. 81-98
- RYDING, William W. - Structure in Medieval Narrative, The Hague-Paris, 1971
- GARCIA GUAL, Carlos - Primeras novelas europeas, Madrid, 1974
- Historia y Crítica de la Literatura Española, ed. de Francisco Rico, Vol. I, Edad Media, dir. de Alan Deyermont, Barcelona, 1980: CURTIUS, E. R. - La cultura latina y los comienzos de las literaturas en lengua vulgar, p. 20; CHAYTOR, H. J. - Verso y prosa, literatura para oír y literatura para leer, p. 37
- PICKFORD, Cedric E. - L'évolution du roman arthurien en prose vers la fin du Moyen Age, Paris, 1960
- MONFRIN, J. - La connaissance de l'Antiquité et le problème de l'humanisme en langue vulgaire dans la France du XVe siècle, in "The Late Middle Ages and the Dawn of Humanism Outside Italy", Lovaina, 1972, p. 131
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha - Helenismos no "Livro da Virtuosa Benfeitoria", "Biblos", LVII, Coimbra, 1981, p. 217
- B - Verso
- I - Textos
- A Lírica Galego-Portuguesa. Apresentação crítica, selecção, notas e sugestões para análise literária de Elsa Gonçalves. Críticas

rios de transcrição, nota linguística e glossário de Maria Ana Barros, Lisboa, Editorial Comunicação, 1983

Antología de la poesía gallego-portuguesa. Selección, estudio y notas de Carlos Alvar y Vicente Beltrán, Madrid, Editorial Alhambra, 1985

LUIS RODRÍGUEZ, José - El Cancionero de Joan Airas de Santiago. Edición y Estudio, "Verba", Anuario Galego de Filología, Anexo 12, Universidade de Santiago de Compostela, 1980

MUNES, José Joaquim - Cantigas de Amor, Nova edição, Lisboa, Centro do Livro Brasileiro, 1972

"- Cantigas de Amigo, Nova edição, 3 vols., Lisboa, Centro do Livro Brasileiro, 1973

LAPA, Manuel Rodrigues - Cantigas d'Escarnho e de Mal Dizer dos Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses, Ed. crítica, 2<sup>a</sup> ed., Vigo, 1970

RIQUER, Martín de - Los Trovadores. Historia literaria y textos, 3 vols., Barcelona, Ariel, 1983

## II - Estudos

ASENSIO, Eugenio - Poética y realidad en el Cancionero peninsular de la Edad Media, 2<sup>a</sup> ed. aum., Madrid, Gredos, 1970

D'HEUR, Jean-Marie - Troubadours d'Oc et Troubadours Galiciens-Portugais. Recherches sur quelques échanges dans la Littérature de l'Europe au Moyen Age, Paris, Fund. Calouste Gulbenkian, 1973

DRADONETTI, Roger - La Technique poétique des Trouvères dans la chanson courtoise. Contribution à l'étude de la rhétorique médiévale, reimpr., Genebra-Paris-Gex, Slatkine Reprints, 1979

OLIVEIRA, António Resende de - Do Cancioneiro da Ajuda ao "Livro das Cantigas" do Conde D. Pedro. Análise do acréscimo à secção das cantigas de amigo de U, "Revista de História das Ideias", Coimbra, Faculdade de Letras, vol. 10, 1988

OSORIO, Jorge A. - "Cantiga de escarnho" galego-portuguesa: sociologia ou poética?, "Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas", II Série, vol. III, Porto, Faculdade de Letras, 1986

TAVANI, Giuseppe - Poesia del Duecento nella Penisola Iberica. Problemi della lirica galego-portoghese, Roma, Edizioni dell'Ateneo, 1969

"- Ensaios Portugueses, Lisboa, IN/CM, 1988

"- La poesía lírica galego-portoghesa, in "Grundriss der romanischen Literaturen des Mittelalters", T. 1, fasc. 6, Heidelberg, Carl Winter, 1980

"- Repertorio metrico della lirica galego-portoghese, Roma, Edizioni dell'Ateneo, 1967

ZUMTHOR, Paul - La poésie et la voix dans la civilisation médiévale, Paris, PUF, 1984

"- Essai de poétique médiévale, Paris, Ed. du Seuil, 1972

Docente: Prof. Doutor Arnaldo Saraiva

1. A Literatura Brasileira em Portugal (história, teoria da recepção, transtextualidade).
2. Modernismo e modernidade no romance Serafim Ponte Grande, de Oswald de Andrade.
3. O tema do Carnaval na Literatura Brasileira (alguns aspectos).

#### BIBLIOGRAFIA GERAL

##### 1. A (História)

- BRUNO, Sampaio - O Brasil Mental, Porto, Chardron, 1898.  
 COUTINHO, Afrâncio - A Tradição Afortunada, Rio de Janeiro, Livr. José Olympio em col. com a USP, 1968  
 CRISTOVÃO, Fernando - Situação e Problemas do ensino da Literatura Brasileira em Portugal, in "Actas" do X Encontro de Profs. Brasileiros de Lit. Portuguesa e I Colóquio Luso-Brasileiro/.../, Lisboa, Inst. de Cultura Brasileira, 1986  
 FIGUEIREDO, Fidelino de - Um Século de Relações Luso-Brasileiras (1825-1925), sep. da "Revista de História", vol. XIV, Lisboa, E. L. Fluminense, 1925.  
 FREITAS, José António de - Estudos Críticos sobre a Literatura do Brasil, I, O Lirismo Brasileiro, Lisboa, Tip. das Horas Românticas, 1877.  
 REGO, A. da Silva - Relações Luso-Brasileiras (1822-1953), Lisboa, Ed. Panorama, 1966.  
 SARAIVA, Arnaldo - O Modernismo Brasileiro e o Modernismo Português, 3 vols., Porto, 1986.  
 - A Literatura Brasileira em Portugal, in "Expresso", 18 de Fevereiro de 1984.

N.B. Oportunamente serão indicadas outras (de brasilófilos como João de Barros, José Osório de Oliveira, João Gaspar Simões, etc.) e também algumas publicações como a Aguia, Atlântida, Descobrimento, Atlântico, etc.

##### B (Teoria da recepção, textualidades)

- GENETTE, Gerard - Palimpsestes, Paris, Seuil, 1982  
 GUILLÉN, Claudio - Entre lo Uno y lo Diverso, Introducción a la Literatura Comparada, Barcelona, Ed. Crítica, 1985  
 ISER, Wolfgang - L'Acte de Lecture, Théorie de l'effet esthétique, Bruxelas, Pierre Mardaga, 1976  
 JAUSS, Hans Robert - Experiencia Estética y Hermeneutica

Literaria, Madrid, Taurus, 1986  
SCHMELING, Manfred - Teoría y Práxis de la Literatura Comparada, Barcelona/Caracas, Ed. Alfa, 1934  
SILVEIRA, Tasso da - Literatura Comparada, Rio de Janeiro, Edições, CRD, 1964

2.A (Texto de Base)

ANDRADE, Oswal de - Serafim Ponte Grande, S. Paulo, Global Ed., 1984. (Inclui ensaios de Antônio Cândido, Haroldo de Campos e Mário da Silva Brito) N.B. Foi também editado pela Civilização Brasileira (Rio de Janeiro, várias edições) em conjunto com o romance Memórias Sentimentais de João Miramar, col. "Obras Completas" - 2.

B. (Sobre Oswald de Andrade)

BRITO, Mário da Silva - As Metamorfoses de Oswald de Andrade, S. Paulo, Conselho Estadual de Cultura, 1972

CAMPOS, Haroldo de - Oswald de Andrade, Rio de Janeiro, Agir, 1967

HELENA, Lúcia - Totems e Tabus de Modernidade Brasileira, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1985

JACKSON, Kenneth D. - A Prosa Vanguardista na Literatura Brasileira: Oswald de Andrade, S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1978

NUNES, Benedito - Oswald Canibal, S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1979

C. (Sobre o romance brasileiro/modernista e moderno)

BARBOSA, João Alexandre - A modernidade no romance, in "Livro do Seminário de Literatura Brasileira", S. Paulo, LR Editores, 1983

NUNES, Benedito - Reflexões sobre o Moderno romance brasileiro, in "Livro de Seminário"/..., id.

SANT'ANA, Affonso Romano de - Análise Estrutural de Romances Brasileiros, Petrópolis, Ed. Vozes, 1973

SUSSEKIND, Flora - Tal Brasil, qual Romance?, Rio de Janeiro, Achiamé, 1984

3.A. (Textos)

LOUZADA, Wilson - Antologia de Carnaval, Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1945

N.B. Outros textos de outros autores que não constam desta antologia - de Manuel Bandeira aos "poetas marginais" dos anos 70 e 80 - serão indicados oportunamente

B. (Teoria do Carnaval)

BAKHTINE, Mikhail - L'Oeuvre de François Rabelais et la Culture Populaire au Moyen-Age et sous la Renaissance, Paris,

Gallimard, 1970, (Ed. castelhana: La Cultura Popular en la Edad Media y Renacimiento, Barcelona, Barral, 1974)  
GAIGNEBET, Claude et FLORENTIN, Marie-Claude - Le Carnaval, Paris. Payot, 1974

C. (Teoria do Carnaval Brasileiro)  
MATTA, Roberto da - Carnavais, Malandros e Heróis, 4<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, Zanal Editores, 1983  
MERQUIOR, José Guilherme - Saudades do Carnaval, Rio de Janeiro, Forense, 1972  
SEBE, José Carlos - Carnaval, Carnavais, S. Paulo, Ed. Atica, 1987

Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo

1. A literatura Caboverdiana.

- 1.1. Formação e desenvolvimento.
- 1.2. A crioulidade cultural e linguística.
- 1.3. A caboverdianidade estético-filosófica.
  - 1.3.1. O evasionismo e o terra longismo.
  - 1.3.2. Mitemas e filosofemas da caboverdianidade.
- 1.4. Da geração da Claridade à Revista Raízes; de Jorge Barbosa e Corsino Fortes.

2. A Literatura Moçambicana.

- 2.1. Da geração do "Brado Literário" à poesia do silêncio e do não: José Craveirinha.
- 2.2. A narrativa moçambicana moderna: Luís Bernardo Honwana.
- 2.3. As vozes da moçambicanidade: Mia Couto.

BIBLIOGRAFIA

1. Antologias

- ANDRADE, Mário - Antologia temática da poesia africana I, Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1975  
 FERREIRA, Manuel - No reino de Caliban I, Lisboa, Seara Nova, 1975

- "- No reino de Caliban II, Lisboa, Seara Nova, 1976
- "- No reino de Caliban III, Lisboa, Seara Nova, 1984

2. Générica

- BEIER, Ulli - Introduction to African Literature, 2<sup>a</sup> ed., Londres, Longman, 1977  
 COOK, David - African Literature - A Critical View, Londres, Longman, 1977

- FERREIRA, Manuel - Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa I e 2, col. "Biblioteca Breve" Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1977  
 "- A Aventura Crioula, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Plátano Editora, 1973

- GERARD, Albert - African Language/Literatures, Londres, Longman, 1981

- HAMILTON, Russel - Literatura Africana/Literatura Necessária I, Lisboa, Edições 70, 1981  
 " - Literatura Africana/Literatura Necessária II, Lisboa, Edições 70, 1984  
 JAHN, Janheinz - Manuel de Littérature Néo-Africaine, Paris, Ed. Resma, 1969

Docentes: Prof. Doutor José Adriano de Carvalho  
 Dr. Luís Fardilha

A Literatura de Viagem como fenómeno de Cultura.

1. Do imaginário ao real nos fins da Idade Média na Península Ibérica.
2. Da consagração do real à visão dum mundo.
3. A erudição e a viagem em debate: o Humanismo.
4. Viajar ou a divulgação da memória.

BIBLIOGRAFIA

A - Textos

1.

GÓMEZ DE SANTISTEBÁN - Libro del Infante D. Pedro de Portugal, Lisboa, Fund. Cal. Gulbenkian, 1962

Diário da Jornada que o Conde de Ourém fez ao Concílio de Basileia, in SOUSA, A. Caetano de - Provas da História Genealógica, vol. V, 2ª Parte, Coimbra, 1952, pp. 237-306

Sousa, Pedro de - Carta que escreveo... ao Duque de Bragança... [sobre] a Jornada do Marquez de Valença quando conduziu a Emperatriz D. Leonor a Itália, in SOUSA, A. Caetano de - Provas da História Genealógica, vol. I, Coimbra, 1946, pp. 385-389

ALMEIDA, D. Lopo de - Cartas de Itália, ed. de Rodrigues Lapa, Lisboa, 1935

POLO, Marco - O Livro de Marco Polo, Lisboa, 1502 (Lisboa, 1922)

" - O Milhão, Porto, Ed. Liv. Educação Nacional, s.d.

CADAMOSTO, Luis de; SINTRA, Pedro de - Viagens, Lisboa, 1948

VELHO, Álvaro - Roteiro da Primeira Viagem de Vasco da Gama, Lisboa, 1940

CAMINHA, Pero Vaz de - Carta a D. Manuel I, ed. de Jaime Cortesão, Rio de Janeiro, 1943

Viagens de Descobrimentos, Organiz., Introd. e Notas de José Manuel Garcia, Lisboa, 1983 (Inclui, entre outros, textos de L. de Cadamosto, Pedro de Sintra, Álvaro Velho e P. Vaz de Caminha)

2.

ÁLVARES, Pe. Francisco - Verdadeira Informação das Terras de Preste João das Índias, Lisboa, 1943

Fr. GASPAR DE S. BERNARDINO - Itinerário da Índia por terra até à Ilha de Chipre, Lisboa, 1953

TENREIRO, António; Mestre AFONSO - Itinerário da Índia a Portugal por terra, Coimbra, 1923

PINTO, Fernão Mendes - Peregrinação, Porto, 1944

BRITO, Fr. Bernardo de (compil.) - História Trágico-Marítima, Porto, 1942

3.

BARREIROS, Gaspar - Chorographia de Alguns Lugares..., Coimbra, 1961

PINTO, Fr. Heitor - Imagen da Vida Cristã, Lisboa, col. "Clássicos Sá da Costa", s.d.

FARIA, M. Severim de - Notícias de Portugal, Lisboa, 1655

4.

SALAZAR, Abel - Uma Primavera na Itália, Porto, 1934

RODRIGUES, Urbano Tavares - Jornadas no Oriente, Lisboa, 1956

NEMÉSIO, Vitorino - O Segredo de Ouro Preto, Lisboa, 1954

BESSA-LUIS, A. de - Embaixada a Calígula, Lisboa, 1961

B - Estudos

As indicações bibliográficas específicas sobre cada um dos pontos do programa serão objecto de referência e discussão ao longo das aulas práticas.

Docentes: Prof. Doutor Salvato Trigo

Dr. Américo Oliveira Santos

Dr<sup>a</sup> Maria Cristina Pacheco

Dr<sup>a</sup> Filomena Vasconcelos

1. Teoria da Literatura: objecto e método.

1.1. A especificidade do fenômeno literário: a literariedade.

1.2. Natureza da Literatura; a mimesis e a poesis.

1.3. Objecto material e objecto formal.

1.4. A questão da "ciência" da literatura: a poética.

1.5. Questões de método.

2. Teoria da Literatura: relações interdisciplinares.

2.1. Poética e História da Literatura.

2.1.1. História da literatura ou do literário?

2.1.2. Problemática sincrónica e diacrónica.

2.1.3. A teorização dos géneros literários.

2.1.4. A periodização literária: os "estilos da época".

2.2. Poética e Crítica literária.

2.2.1. Estatuto e função da Crítica literária.

2.2.2. Génese e evolução da Crítica literária.

2.2.2.1 Modelos e métodos críticos.

2.2.2.2. O "New Criticism" e a "Nouvelle Critique".

2.3. Poética e Ciéncia da Linguagem

2.3.1. Língua e "Língua poética".

2.3.1.1. "Competência" linguística e "Competência" literária.

2.3.1.2. O signo linguístico e o "signo literário"

2.3.2. Linguagem poética e comunicação.

2.3.3. Poética retórica e estilística.

2.3.4. Poética e semiótica.

3. Teoria da Literatura e Teoria do texto.

3.1. Do discurso ao texto.

3.2. Fenotexto e genotexto.

3.3. Intertextualidade e dialogismo.

3.4. Relações transtextuais.

A - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROOKS, Cleanth; WIMSATT, William K. - Crítica Literária, trad. port. , Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1970

COELHO, Jacinto do Prado - Problemática da História Literária, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Atica, 1961

ECO, Umberto - Leitura do texto literário. Lector in fabula,

- Lisboa, Ed. Presença, 1983  
 HAMBURGER, Kate - Logique des genres littéraires, Paris, Ed. du Seuil, 1986  
 IMBERT, Enrique Anderson - A Crítica Literária: seus métodos e problemas, Coimbra, Almedina, 1987  
 ISER, Wolfgang - The Act of Reading, Londres, Routledge and Paul, 1978  
 LOPES, Óscar; SARAIVA, A. J. - História da Literatura Portuguesa, 14<sup>a</sup> ed., Porto, Porto Editora, 1987  
 SILVA, Vítor Manuel Aguiar e - Teoria da Literatura, 7<sup>a</sup> ed., Coimbra, Almedina, 1986
- B - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- 1.
  - ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO - A Poética clássica, São Paulo, Cultrix, 1981
  - BARTHES, Roland - O grau zero da escrita, Lisboa, Edições 70, 1973
  - "- Escrever... Para quê? Para quem?, Lisboa, Edições 70, 1975
  - " - Licão, Lisboa, Edições 70, 1979
  - BLANCHOT, Maurice - Le livre à venir, col. "Idées", Paris, Gallimard, 1973
  - CROCE, Benedetto - La Poésie, Paris, PUF, 1951
  - DU BOS, Charles - O que é a Literatura?, Lisboa, Morais Editora, 1961
  - JOUVE, Vincent - La Littérature selon Barthes, Paris, Minuit, 1986
  - LIMA, Luís Costa - Teoria da Literatura em suas fontes, Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves Ed., 1975
  - MESCHONNIC, Henri - Les états de la poétique, Paris, PUF, 1985
  - SARTRE, J. P. - Qu'est-ce que c'est la littérature?, col. "Idées", Paris, Gallimard, 1965
  - TODOROV, Tzvetan - Estruturalismo e Poética, 3<sup>a</sup> ed., São Paulo, Cultrix, 1974
  - "- Teoria da literatura (Textos dos Formalistas Russos), 2 vols., Lisboa, Edições 70, 1978
  - VALERY, Paul - Oeuvres, Paris, M.R.F., 1957, "Poétique et Esthétique et Enseignement de la Poétique au Collège de France"
  - VARGA, Kibédi et alii - Teoria da Literatura, Lisboa, Editorial Presença, 1983
  - WELLEK, René; WARREN, Austin - Teoria da Literatura, 3<sup>a</sup> ed., Lisboa-Publicações Europa-América, 1976
  - 2.1.
  - BARRENTO, João - História literária - Problemas e Perspectivas, Lisboa, Apáginstantas, 1982

- BOUSOÑO, Carlos - Épocas literárias y evolución, Madrid, Gredos, 1981  
 BRAGA, Teófilo - História da Literatura Portuguesa, 4 vols., Lisboa, IN/CH. 1984  
 IAUSS, Hans R. - História literária como desafio à ciência literária, V. N. Gaia, Livros Zero, 1974  
 MACHADO, Alvaro Manuel; PAGEAU, Daniel-Henri - Literatura Portuguesa / Literatura comparada / e Teoria da literatura. Lisboa, Edições 70, 1982  
 TODOROV, Tzvetan - Les genres du discours, Paris, Editions du Seuil, 1978  
 2.2.  
 BARTHES, Roland - Ensaios críticos, Lisboa, Edições 70, 1977  
 CABANES, Jean-Louis - Crítica literária e Ciências humanas, Lisboa, Via Editora, 1979  
 COELHO, Eduardo do Prado - O Universo da Crítica, Lisboa, Edições 70, 1982  
 COOMBES, H. - Literature and Criticism, Middlesex, Penguin Books, 1962  
 ELIOT, T. S. - Ensaio de doutrina crítica, Lisboa, Guimarães Editores, 1962  
 "- To Criticize the Critic, Londres, Faber Paperbacks, 1976  
 FREYE, Northrop - O Caminho Crítico, São Paulo, 1973  
 OLSEN, Stein Haugon - A Estrutura do entendimento literário, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979  
 PAGNINI, Marcelo - Estructura literaria y método crítico, 2<sup>a</sup> ed., Madrid, Cátedra, 1978  
 PESSOA, Fernando - Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias, Lisboa, Atica, s/d  
 POULET, Georges - Les chemins actuels de la critique, Paris, 10/18, 1969  
 RICHARDS, I. A. - Principles of Criticism, Londres, London and Henley, 1976  
 ROSA, António Ramos - A Poesia moderna e a Interrogacão do Real, Lisboa, Arcádia, 1979 e 1981  
 SARAIWA, António José - Ser ou não ser arte, Lisboa, Publicações Europa-América, 1973  
 TODOROV, Tzvetan - Simbolismo e interpretação, Lisboa, Edições 70, 1973  
 "- Critique de la Critique, Paris, Editions du Seuil, 1984  
 VON RICHTHOFEN, Erich - Límites de la crítica literaria, Barcelona, Editorial Planeta, 1976  
 WELLEK, René - Concepts of Criticism, 9<sup>a</sup> ed., Yale Univ. Press, 1976  
 AA.VV. - Cadernos da Colóquio/Letras, vol. I, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1984

2.2.

- 2BARTHES, R. et alii - Linguística e Literatura, Lisboa, Edições 70, s/d
- "- Le bruissement de la langue, Paris, Editions du Seuil, 1984
- CULLER, Jonathan - The Pursuit of Signs, Ithaca, Cornell Univ. Press, 1983
- COURTES, J. - Introdução à semiótica narrativa e discursiva, Coimbra, Almedina, 1979
- DELAS, Daniel; FILLOCQUET, Jacques - Linguística e poética, São Paulo, Cultrix, 1975
- DELEDALLE, Gérard - Théorie et pratique du signe, Paris, Payot, 1979
- ENKVIST, Nilserik et alii - Linguística e estilo, São Paulo, Cultrix, 1974
- GREIMAS, A. J. et alii - Ensaios de semiótica poética, São Paulo, Ed. Cultrix, 1976
- GUIRAUD, Pierre; KUENTZ, Pierre - La Stylistique, Paris, Klincksieck, 1978
- " - Essais de stylistique, Paris, Klincksieck, 1980
- HENDRICH, William - Sociología del discurso literario, Madrid, Cátedra, 1976
- JAKOBSON, Roman - Essais de linguistique générale, Paris, Ed. de Minuit, 1963
- "- Questions de poétique, Paris, Ed. du Seuil, 1973
- "- Licões sobre o som e o sentido, Lisboa, Morais Editores, 1977
- KLOEPFER, Rolk - Poética e linguística, Coimbra, Almedina, 1984
- KRISTEVA, Julia - La révolution du langage poétique, Paris, Ed. du Seuil, 1974
- "- Semiótica do romance, Lisboa, Arcádia, 1977
- KEVIN, Samuel R. - Estruturas linguísticas em poesia, São Paulo, Cultrix, 1975
- LOTMAN, Iuri et alii - Ensaios de semiótica poética soviética, Lisboa, Livros Horizonte, 1981
- PELLETIER, Anne-Marie - Fonctions poétiques, Paris, Klincksieck, 1977
- PETOFL, Janos et alii - Linguística del texto y crítica literaria, Madrid, Comunicación, 1978
- POZUELO, José María - La lengua literaria, Málaga, Lib. Agora S.A., 1983
- PRIETO, António - Ensayo Semiológico de sistemas literarios, Barcelona, Ed. Planeta, 1975
- RIFFATERRE, Michael - Estilística estrutural, São Paulo, Cultrix, 1973

- ROSA, António Ramos - Poesia. Liberdade Livre, Lisboa,  
Moraes Editora, 1962
- SEABRA, José Augusto - Poiética de Barthes, Porto, Brasília  
Editora, 1980
- SILVA, Vítor Aguiar e - Competência Linguística e  
competência literária, Coimbra, Almedina, 1977
- SMITH, Barbara Herrnstein - On the Margins of Discourse,  
Chicago, Chicago Univ. Press, 1978
- SPITZER, Leo - Etudes de style, Paris, Gallimard, 1970
- TODOROV, T. - Teorias do símbolo, Lisboa, Edições 70, s/d
- YLLERA, Alicia - Estilística, Poética e Semiótica Literária,  
Coimbra, Almedina, 1979
- 3.
- AA.VV. - Intertextualidades, Coimbra, Almedina, 1979
- ECO, Umberto - Conceito de texto, Lisboa, Ed. da Univ. de  
São Paulo e Ed. Portuguesas de Livros Técnicos e Científicos, 1984
- FREYE, N. - Creation & Recreation, Toronto, Univ. of Toronto  
Press, 1980
- GENETTE, Gérard - Introduction à l'Architexte, Paris, Ed. du  
Seuil, 1979
- "- Palimpsestes, Paris, Ed. du Seuil, 1982
- "- Discurso da narrativa, Lisboa, Vega, s/d
- TODOROV, T. - Poética da prosa, Lisboa, Edições 70, 1979
- "- Michkail Bakhtine. Le principe dialogique, Paris, Ed. di  
Seuil, 1981
- VAN DIJK, Teun A. - Text and Context, Londres, Longman,  
1980.

Docentes: Dr<sup>a</sup> Itse Chlan  
Dr<sup>a</sup> Susanne Thiessen

Allgemeine Aufgaben und Ziele:

Erweiterung der bisher erworbenen Sprachkenntnisse. Erwerb einer linguistischen Metasprache. Sensibilisierung fuer die Differenziertheit des sprachlichen Ausdrucks in den verschiedenen Bereichen und auf den verschiedenen Ebenen der gesprochenen und geschriebenen Sprache.

1. Einfuehrung in die Grundbegriffe und Gesgenstandsbereiche der Linguistik, ausgehend von der Arbeit mit dem Sprachmaterial, der Textarbeit und Textanalyse.

1.1. Sprache als Zeichensystem.

1.2. Uebungen zur Phonologie und Morphologie (exemplarisch).

1.3. Syntax und Semantik.

1.4. Pragmatik. Die Sprechakttheorie und ihre Relevanz fuer die Praxis des Sprachunterrichts.

2. Aspekte der Soziolinguistik.

2.1. Die Normproblematik.

2.2. Dialekt und Standardsprache.

2.3. Sprache in der Politik, Presse, Werbung.

3. Aspekte des Sprachwandels.

4. Uebersetzungsuebungen und kontrastive Studien.

Strukturvergleiche an Beispielen:

4.1. Der Uebersetzung des Pretérito Perfeito Composto, des Gerundiums, des persoenlichen Infinitivs;

4.2. Des Konjunktivs, der indirekten Rede und Satzverknuepfungen;

4.3. Der Modalverben;

4.4. Des Futur I/II;

4.5. Der Verbalenz;

4.6. Der Wortstellung.

5. Selbstaendige Textproduktion. Aufsatzkunde. Referatstechnik. Ein uebung wissenschaftlicher Techniken und Arbeitsweisen. Freier Vortrag.

6. Lektuere: Gerhard Roth:Stuecke. Fischer Tb..

Docente: Dr<sup>a</sup> Martine Dreneau Rebelo de Carvalho

Linguistique et traduction (littéraire).

1. Objectifs.

Qu'est-ce que traduire? Traduire est-il important? Quel est le rôle du traducteur? Quelles connaissances doit-il posséder? Quelle est la place de la traduction dans l'institution pédagogique?

Voici quelques questions auxquelles nous essayerons de réfléchir à la lumière de l'évolution des recherches linguistiques. Nous ferons donc à la fois un abordage théorique des problèmes de la traduction et une pratique de la version et du thème (la connaissance des textes des dossiers à acheter sera requise de chaque étudiant).

2. Intentions communicatives.

2.1. Roman et traduction (19<sup>e</sup> et 20 siècles).

3. Théorie de la traduction

3.1. Traduction et sociolinguistique.

3.1.1. Diversité Linguistique.

3.2. Traduction et connotations.

3.2.1. Traduction et stylistique.

3.3. Compétence culturelle, référentielle et traduction.

3.3.1. Langues et "vision du monde".

3.3.2. Les universaux.

3.4. Poésie et traduction.

4. Etude contrastive: Critique des œuvres et de leur(s) traduction(s)

(Pour l'oral)

BIBLIOGRAPHIE SPÉCIFIQUE

1. Dictionnaires

Dicionário de Português/francês, Porto Editora

Dicionário de Sinônimos da Língua Portuguesa, Tertúlia

Edípica

1980      Dicionário Francês - Português de Locuções, S. Paulo, Ática,

LAROUSSE - Petit Larousse, Paris, 1984

LAROUSSE - Nouveau dictionnaire des synonymes, Paris, 1984

LAROUSSE - Analogique, Paris, 1985

CELLARD, J. - Dictionnaire du français non conventionnel, Paris, Hachette, 1980

2. Grammaires

- GREVISSE, M. - Nouvelle grammaire française, I et II, Paris,  
Duculot, 1980 et 1982
- HAUGER, G. - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui,  
Paris, Hachette, 1968
3. Théories et pratiques de la traduction
- GUIRAUD, P. - Le français populaire, Paris, PUF, 1975
- "- L'argot, "Que sais-je?", n° 700 Paris, PUF, 1976
- LADMIRAL, J. R. - A Tradução e os seus problemas, Lisboa,  
Edições 70
- "- Teoremas para a Tradução, Lisboa, Publicações Europa-  
América
- LARBAUD, V. - De la Traduction, Arles, Actes Sud., 1984
- MESCHONNIC, H. - Pour la poétique II, Paris, Gallimard, 1973
- MOUNIN, G. - Les problèmes théoriques de la traduction,  
Paris, Hachette, 1962
- VERMEER, H. - Esboço de uma Teoria da tradução, Porto,  
Edições Asa, 1986
- YAGUELLO, M. - Alice au pays du langage: pour comprendre  
la linguistique, Paris, Seuil, 1981

## INGLÊS I, INGLÊS II, INGLÊS III, INGLÊS IV

### BIBLIOGRAFIA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not been given. You are advised to consult publishers' catalogues to ensure that you buying the most recent editions.

1. A dictionary of modern English for foreign learners, e. g.:

(1)

HORNBY, A. S. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English, Oxford, OUP

UNDERHILL, A. - Use Your Dictionary, Oxford, OUP

GIMSON, A. C.; RAMSARAN, S. M. - An English Pronunciation Companion, Oxford, OUP

(2)

VARIOUS - Longman Dictionary of Contemporary English, London, Longman

WHITCUT, J. - Learning with the LDOCE, London, Longman

"- Listening with the LDOCE, London, Longman (Cassette and tapescript)

(3)

VARIOUS - Collins Cobuild English Language Dictionary, Glasgow, Collins, 1987

2. An etymological &/or encyclopedia dictionary, e. g.:

(1)

VARIOUS - The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language, New College International Edition, MacGraw Hill

(2)

VARIOUS - The Portuguese Living Webster Encyclopedia Dictionary of the English Language, Porto, Livraria Bertrand

(3)

WATSON, O. (Ed.) - Longman Modern English Dictionary, London, Longman

(4)

FOWLER, H. W. & F. G. - The Concise Oxford Dictionary of Current English, Oxford, OUP

3. An English-Portuguese Dictionary, e. g.:

- (1)  
MORAIS, Armando - Dicionário de Inglês-Português, Porto,  
Porto Editora  
(+ ) Portuguese . English Dictionary, e. g. Porto, Porto  
Editora, ("Escolares")
- (2)  
KONDER, Rosa, W. - Longman English Dictionary for Portuguese  
Speakers, London, Longman  
4. A dictionary of idioms: phrasal verbs etc.: e. g.
- (1)  
SEIDL, J.; MCMORDIE, W. - English Idioms and How to Use  
them, Oxford, OUP  
(+ ) The related practice book:  
SEIDI, Jennifer - Idioms in Practice, oxford, O.U.P.)
- (2)  
MCARTHUR, T.; ATKINS, B. - Dictionary of English Phrasal  
Verbs and their Idioms, Glasgow, Collins  
(+ ) The companion volume:  
MALACE, M. J. - Dictionary of English Idioms, Glasgow,  
Collins.)
- (3)  
COWIE, A. P., et al. - Oxford Dictionary of Current  
Idiomatic English, 2 vols., Oxford, OUP  
5. A practical, pedagogical grammar, e. g.:  
(1)  
ALEXANDER, L. G. - Longman English Grammar, London, Longman,  
1988
- (2)  
ALLSOPP, Jake - Cassel's Student's English Grammar, London,  
Cassell, 1983
- (3)  
THOMSON, A. J.; MARTINET, A. B. - A Practical English  
Grammar, 4th. ed., Oxford, OUP, 1987  
6. Grammar practice books, e. g.:  
(1) (See 5. (2))  
ALLSOPP, Jake - Cassel's Students' English Grammar  
Exercises, London, Cassel, 1983  
(2) (See 5. (3))  
THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. - A Practical English  
Grammar: Exercises, Oxford, OUP, 1987  
7. An advanced, academic, reference grammar, e. g.:  
(1)  
QUIRK, R.; GREENBAUM, S. - A University Grammar of English,  
London,  
Longman, 1973  
(+ ) CLOSE, A. A. - A UGE Workbook, London, Longman, 1974)

(2)

LEECH, G.; SVARTVIK, J. - A Communicative Grammar of English, London, Longman, 1975

8. A description of the sound system, e. g.:

(1)

O'CONNOR, J. D. - Better English Pronunciation, 2nd, edn., Cambridge, CUP, 1980

(2)

GIMSON, A. C. - An Introduction to the pronunciation of English, 3rd. edn., London, Arnold, 1981. (Advanced and comprehensive)

9. A general guide to English usage, e. g.:

SHAW, M. - Practical English Usage, Oxford, O.U.P., 1980

10. A practice book of advanced reading and writing, e. g.:

STONE, Linton - Cambridge Proficiency English, London, Macmillan, 1984

11. A guide to English history, culture and literature, e. g.:

GILLIE, C. - Longman Companion to English Literature, London, Longman, 1978

Docentes: Doutora Susan Castillo

Dr. José António de Sousa

Dr. David Davis

I. Introduction.

It is felt that the objectives of this course should be:

- to improve the students' ability to use the English language at all levels;
- to increase the students' knowledge about the language;
- to add to the students' general knowledge of linguistics;
- to show the influence of linguistic theory on the description, teaching and learning of English;
- to provide the students with the metalanguage necessary for future study in linguistics and its applications.

The programme set out below is organised with these objectives in mind, but it should be emphasised that the first objective is implicit at every stage.

II. Themes for Discussion and Essay Work.

In order to combine the study of the English language with linguistics, it is felt that the wider issues of linguistics should be the basis for the discussion and essay work. Throughout the year there will be texts and lectures to introduce the following themes:

- a) the evolution of the human brain's capacity for language
- b) language and mind;
- c) language and philosophy;
- d) language and culture;
- e) language change;
- f) the history and varieties of English and its position as a world language;
- g) language and society;
- h) applications of linguistics.

III. Phonology and Intonation.

The approach to this subject will be essentially practical. The emphasis will be on teaching the student to recognise and describe the principal phonemes of English and on applying the main intonation patterns of English to simple conversation.

The objectives will be:

- to improve the students own pronunciation;
- to enable them to understand English dictionaries and books about speech;
- to provide practical ideas that they may find useful when teaching English.

IV. Syntax and Semantics.

theories that have influenced the description of the English language. Reference will be made to the importance of American Structuralism and Transformational-Generative Grammar and the implications of these theories will be discussed. However, since so much English teaching material, and particularly the more modern English grammars and teaching dictionaries, have been influenced by the Neo-Firthian school and certain cersions of Valency and Case Grammar, more attention will be paid to these theories. Valency Grammar is relevant to the study of the Verb Phrase and its complementation, and notions of Case Grammar may help students to understand the functions of the Noun Phrase. Similarly, an understanding of certain aspects of the Functional Grammar of Halliday and others should help towards a better interpretation of more complex sentences and text structure, topics now covered in some detail in more advanced grammars. Since deep analysis of any one theory is hardly appropriate to a course of this nature, the emphasis will be on training the student:

- to carry out basic analytical procedures;
- to recognise problems related to the learning and teaching of English;
- to use reference books intelligently;
- to be aware of the linguistic theory on which reference books and textbooks are based;
- to appreciate how further study of linguistics might help solve specific problems in the study of English.

#### V. Text Analysis, Translation and Language Practice.

It is understood that students will have studied a wide variety of texts at all levels and that the objectives of the final year at university should be to continue this at a more complex level. In order to do this, it is felt that students should be encouraged to use methods of linguistics and, possibly, literary, text analysis, as well ideas drawn from translation theory, in order to be able to analyse the different lexical, syntactic and semantic aspects of English and Portuguese, and to compare the stylistic and textual conventions of the two languages more systematically.

In addition to the texts mentioned above, there will be a selection of texts and exercises for practising more complex problems of vocabulary and syntax, including the correction of errors.

#### VI. Reading.

As in previous years, students will be expected to read at least one book from the extensive reading list which will be provided at the start of the academic year, but students may suggest other books, provided that they are not works studied intensively in other courses of this Faculty or other educational institutions in Portugal. The objectives are to encourage students to read and think in English, and also to provide similar topics of conversation in oral examinations for all three types of evalua-

tion. To establish a fair comparison of students, final decisions about titles and methods of study, including written work if necessary, will rest with the class teacher.

#### BIBLIOGRAPHY

##### I. Reference. See BIBLIOGRAFIA BÁSICA UNIFICADA

##### II. PRESCRIBED TEXTS

There will be a selection of texts which should be acquired from the 'Oficina Gráfica'.

##### III. PERIODICAL

English Today: The International Review of the English Language. Cambridge, CUP, quarterly

##### IV. RECOMMENDED BOOKS FOR FURTHER STUDY

- AITCHINSON, Jean - The Articulate Mammal: An Introduction to Psycho Linguistics, 2nd ed., London, Hutchinson, 1983
- ALLERTON, D. J. - Essentials of Grammatical Theory, London, Routledge and Kegan Paul, 1979
- BAUGH, Albert; CABLE, Thomas - A History of the English Language, 3rd ed., London, Routledge and Kegan Paul, 1975
- BROWN, Keith - Linguistics Today, Bungay, Fontana, 1984
- CATFORD, J. C. - A Linguistic Theory of Translation, Oxford, O.U.P., 1965
- CHOMSKY, Noam - Language and Mind, Enlarged Edn. New York, Harcourt, Brace Jovanovich, 1972
- CLARK, Virginia P.; ESCHHOLZ, Paul A.; ROSA, Alfred F.; (Editors) - Language: Introductory Reading, 3rd ed., New York, St. Martin's Press, 1981
- CRYSTAL, David - The English Language, Harmondsworth, Pelican, 1988
- CRYSTAL, David; DAVY, Derek - Investigating English Style, London, Longman, 1969  
- Advanced Conversational English, London, Longman, 1975
- CUMMINGS, Michael and SIMMONS, Robert - The Language of Literature: A Stylistic Introduction to the Study of Literature. Oxford, Pergamon, 1983
- FROMKIN, Victoria; RODMAN, Robert - An Introduction to Language, 3rd., New York, Holt-Sanders International, 1983
- GIMSON, A. C. - An Introduction to the Pronunciation of English, 3rd ed., London, Edward Arnold, 1980
- HALLIDAY, M.A.K. - An Introduction to Functional Grammar, London, Edward Arnold, 1985
- HUDDLESTONE, Rodney - An Introduction to English

- Transformational Syntax, London, Longman, 1976
- JACKSON, Howard - Analysing English: An Introduction to Descriptive Linguistics, 2nd ed., Oxford, Pergamon, 1982
- JAMES, Carl - Contrastive Analysis, London, Longman, 1980
- LEAKEY, Richard E. - The Making of Mankind, London, Michael Joseph, 1981
- LEECH, G.; SHORT, M. H. - Style in Fiction, London, Longman, 1981
- LEECH, G.; SVARTVIK, Jan - A Communicative Grammar of English, London, Longman, 1975
- LILES, Bruce L. - An Introduction to Linguistics, Englewood Cliffs, Prentice Hall, 1975
- LORENZ, Konrad - King Solomon's Ring, Cambridge, University Press, 1961
- LYONS, John - Language and Linguistics, Cambridge, University Press, 1980
- MORLEY, G. D. - An Introduction to Systemic Grammar, London, Macmillan, 1985
- NEWMARK, Peter - Approaches to Translation, Oxford, 1981
- PALMER, F. R. - Semantics: A New Outline, 2nd ed., Cambridge, C.U.P.
- POTTER, Simeon - Our Language, (Revised edition) Harmondsworth, Pelican, 1966
- QUIRK, Randolph - The Use of English, 2nd ed., London, Longman, 1968
- QUIRK, Randolph; et al - A Grammar of Contemporary English London, Longman, 1972
- "- A University Grammar of English, London, Longman, 1973
- "- A Comprehensive Grammar of the English Language, London and New York, Longman, 1985
- SAGAN, Carl - The Dragons of Eden, London, Coronet Books, 1977
- SMITH, Neil; WILSON, Deirdre - Modern Linguistics: The Results of Chomsky's Revolution, Hardmondworth, Pelican, 1979
- TRUDGILL, P. - Sociolinguistics: an Introduction, Hardmonds-worth, Pelican, 1974
- TURNER, G. W. - Stylistics, Hardmondsworth, Pelican, 1973
- VILELA, Mário - Gramática de Valências, Coimbra, Livraria Almedina, 1985
- WARDHAUGH, R. - Introduction to Linguistics, 2nd ed., New York, McGraw-Hill, 1977
- WRENN, C. L. - The English Language. London, Methuen, 1949
- YULE, George - The Study of Language: an Introduction, Cambridge CUP, 1985

*DISCIPLINAS SÓ DE OPÇÃO*



Docente: Dr<sup>a</sup> Fernanda Irene Fonseca

Observação: Disciplina de opção para estudantes que frequentem uma variante de Línguas e Literaturas Modernas, com a componente Português.

### 0. Objectivos

O programa da disciplina não pretende equivaler a uma Didáctica do português, isto é, não tem índole predominantemente prática. Visa, essencialmente:

0.1. Uma reflexão sobre as relações entre a Linguística e o ensino da língua materna que permita aos estudantes uma articulação entre as noções teóricas adquiridas ao longo do curso e a sua futura prática como professores de Português.

0.2. A correcta compreensão do conteúdo e alcance do ensino da língua materna, tendo como ponto de referência os actuais avanços da Linguística na descrição-explicação do funcionamento da linguagem.

0.3. A exploração de algumas vias de renovação pedagógica do ensino do Português no âmbito de uma abordagem e pragmática do ensino das línguas.

### 1. Introdução.

1.1. Viabilidade e sentido de uma distinção entre Linguística teórica e Linguística aplicada.

1.2. Especificidade do conceito de aplicação no âmbito das Ciências Humanas.

1.3. Breve história da aplicação da Linguística ao ensino de línguas.

1.4. Linguística e ensino da língua materna: Linguística aplicada ou Linguística implicada?

### 2. Ensino da língua materna: do objectivo aos objectivos

2.1. Linguagem, língua, comunicação. O homem na língua.

2.1.1. Acto de fala e coordenadas enunciativas. A "subjectividade" na linguagem.

2.1.2. Dimensão accional da linguagem. A interacção verbal.

2.1.3. Tipologia de acções, tipologia de situações e tipologia de discursos. Pluralidade e especificidade discursiva.

2.1.4. Competência linguística, competência comunicativa. Correcção, adequação e eficácia no uso da língua.

2.2. Do conhecimento da língua ao ensino da língua: como instituir pedagogicamente a língua em objecto de ensino-aprendizagem.

2.3. Funções da linguagem e objectivos do ensino da língua materna: posse activa da língua (função cognitivo-comunicativa), fruição da língua (função lúdico-estética).

2.4. Dimensão formativa do ensino da língua materna.

3. O ensino da língua materna como pedagogia do funcionamento discursivo

sivo.

3.1. A vocação discursiva da linguagem e suas marcas na estrutura da língua.

3.1.1. O dispositivo formal da enunciação.

3.1.2. Modos de enunciação e perspectivas de locução.

3.1.3. Deixis e tipologia enunciativa.

3.2. A competência discursiva como capacidade de adequada e criticamente receber, produzir e reproduzir discursos diferenciados.

3.3 Perspectivas de exploração didáctica no domínio da construção e funcionamento dos discursos. Algumas vias de renovação pedagógica das actividades centrais da aula de língua materna: análise de textos, gramática, redacção.

3.3.1. Abordagem pedagógica do texto.

3.3.1.1. Análise de discursos em vez de análise de conteúdos.

3.3.1.2. Para uma análise pragmática do texto.

3.3.1.3. Abertura da aula de língua materna à pluralidade dos discursos.

3.3.1.4. Texto e gramática. Dimensão textual da competência discursiva.

3.3.2. O papel do ensino da gramática numa pedagogia discursiva.

3.3.2.1. Especificidade da gramática pedagógica.

3.3.2.2. Da frase ao texto, do texto ao discurso: necessidade de alargamento do conteúdo da gramática pedagógica.

3.3.2.3. Para uma gramática do texto e da comunicação.

3.3.2.4. Análise do funcionamento de algumas categorias deícticas como exemplo da complementariedade entre a estrutura da língua e o funcionamento dos discursos.

3.3.3. A redacção como forma de aquisição de uma competência discursiva específica.

3.3.3.1. Oral versus escrito; oposição simplista superável por uma concepção integrada da pluralidade e especificidade da discursiva.

3.3.3.2. A oposição discurso/narrativa e suas marcas linguísticas.

3.3.3.3. Exploração pedagógica da especificidade da narrativa como forma típica de "redacção", tendo em vista o domínio dos meios linguísticos básicos na construção do texto narrativo.

3.3.3.3.1. Rentabilidade pedagógica da noção de coordenadas da enunciação.

3.3.3.3.2. A recriação verbal de situações.

3.3.3.3.3. A reprodução do discurso nas suas três modalidades: discurso directo, indirecto e indirecto livre.

4. Trabalhos a realizar (ou apresentar) pelos estudantes nas aulas práticas como complemento da programa teórico.

4.1. Recensões críticas (oralmente ou por escrito) de elementos bibliográficos fundamentais.

4.2. Leitura crítica dos Programas da disciplina de Português dos Ensinos Básico e Secundário.

4.3. Análise e observação de um corpus de redacções (essencialmente constituídas por narrativas) de alunos do Ensino Básico e Secundário, tendo em vista:

4.4.1. Detectar e interpretar os principais erros, numa perspectiva discursiva (quanto à construção, funcionamento e especificidade do texto escrito narrativo).

4.4.2. Discutir possíveis estratégias pedagógicas tendentes a corrigir erros, estratégias integráveis numa concepção geral do ensino da língua materna como pedagogia discursiva.

#### BIBLIOGRAFIA

- AUTHIER, J. - Exercices da grammaire et discours rapporté, "Langue Française", nº 33, 1977
- BENVENISTE, E. - Problèmes de linguistique générale, I, Paris, Gallimard, 1966 (trad. port.: O homem na Linguagem, col. "Práticas de Leitura", Lisboa, Arcádia, 1976), cap. "L'homme dans la langue"  
" - Problèmes de linguistique générale, II, Paris, Gallimard, 1973, cap. "Le langage et l'expérience humaine"
- BERRENDONNIER, A. - Éléments de pragmatique linguistique, Paris, Minuit, 1982
- BRONCKART, J. - Les sciences du langage: un défi pour l'enseignement? Unesco, Delachaux et Niestlé, 1985
- CHARAUDEAU, P. - Réflexion pour une typologie des discours, "Études de Linguistique appliquée", nº 11, 1973
- CHARAUDEAU, P. - Langage et discours, Paris, Hachette, 1983
- FONSECA, F. I.; FONSECA, J. - Pragmática linguística e ensino do português, Coimbra, Almedina, 1977
- FONSECA, F.I. - Algumas reflexões sobre o ensino da gramática, "Cadernos da Associação dos Professores de Português", nº 7-10, Nov. 79-Fev. 80  
" - O perfeito e o pretérito e a teoria dos níveis de enunciação, "Biblos", LXVIII, Coimbra, 1982  
" - Competência narrativa e ensino da língua materna, "Palavras", Rev. da Ass. de Prof. de Português, nº 9, Dez. 1986
- FONSECA, J. - A frase do texto- Algumas propostas de trabalho para a aula de língua materna, "Palavras", nº 9, Dez. 1986
- FUCHS, C. - Les problématiques énonciatives: esquisse d'une présentation historique et critique, in "DRLAV", nº 25, 1981
- GALISSON, R; COSTE, D. - Dicionário de didáctica das línguas, Coimbra, Almedina, 1983
- GAUVENET; MOIRAND e outros - Pédagogie du discours rapporté, Paris, Didier, 1976
- HALLIDAU, M.A.K. e outros - As ciências linguísticas e o ensino de línguas, Petrópolis, Vozes, 1974
- MAINGUENEAU, D. - Approche de l'énonciation en linguistique

- française, Paris, Hachette, 1981
- PEYTARD, J. - Linguistique et pédagogie des discours, "Littérature", nº 19, 1975
- RICHETERICH, R. - Les situations de communication et les types de discours, "Le Français dans le Monde", nº 121
- SEIXO, M<sup>a</sup> A. - O escândalo do ensino do Português, in "Estão a assassinar o Português", Lisboa, IN/CM, 1983
- WEINRICH, H. - Le temps, Paris, Seuil, 1973
- WEINRICH, H. - En torno al aburrimiento de las clases de lenguas, "Anuario de Letras Modernas", México. I, 1983
- WIDDOWSON, H. G. - Une approche communicative de l'enseignement des langues, Paris, Hatier-Crédif, 1981

Docente: Dr<sup>a</sup> Maria Teresa Castilho

#### O SUL: A TERRA E A TRADIÇÃO

Apesar da incidência deste programa estar no Sul, o certo é que, a meu ver, esta região não pode ser convenientemente estudada se não for inserida na globalidade da Nação de que faz parte. Assim, o primeiro e parte do segundo ponto estão voltados para a Cultura Americana em geral para que melhor se possa entender a cultura sulista no contexto dos Estados Unidos da América.

1. América: o Novo Mundo.

1.1. A Colonização.

1.2. Os Puritanos e a Terra da Promissão.

1.3. O "Jardim" do Mundo.

Textos: Fitzgerald, F. Scott - The Great Gatsby (será passada em video)

Hawthorne, Nathaniel - "The Maypole of Merrymount"

Smith, Henry Nash - Virgin Land: The American West as Symbol and Myth, Capts. I; XI; XIII; XVIII; XXII

2. O Regionalismo Americano.

Textos: Davidson, Donald - "Joe Cliby's Song" (Poema)

Garrean, Joel - The Nine Nations of America  
capt. "The Nine Nations  
"Dixie"

3. O Sul: A Terra e a Tradição.

3.1. O Mito do Velho Sul.

3.2. A Guerra Civil.

3.3. A Reconstrução.

3.4. Civil Rights Movement.

3.5. A Identidade.

3.6. A Literatura do Sul.

Textos: Carroll, Peter - The Free and the Unfree  
capt. 3;6;9;11;12;18

Cash, W. J. - The Mind of the South

Faulkner, William "Mississippi"

Tate, Allen - "A Southern Mode of the Imagination"

Williams, William C. - In the American Grain

Woodward, C. Vann - "The Search for southern Identity".

Faulkner, William - Absalom Absalom

Welty, Eudora - Delta Wedding

**NOTA:** Os textos indicados serão distribuídos os alunos e considerados não só bibliografia obrigatória, mas também objecto de discussão no decorrer das aulas.

Docente: Dr<sup>a</sup> Maria de Lurdes Correia Fernandes

Literatura e sensibilidade. Trajectórias do tema amoroso e dos temas sentimentais na cultura portuguesa.

1. Os textos e os códigos culturais: Ditos Portugueses Dignos de Memória, Cancioneiro Geral, Menina e Moça.
2. Amor e casamento - Da Menina e Moça à Carta de Guia de Casados.
3. Sentimento e transformações sociais. Em torno dos Romances de Júlio Dinis.

#### Textos

- ANDRADA, Diogo Paiva de - Casamento Perfeito, Lisboa Sá da Costa, 1944
- BARROS, Dr. João de - Espelho de Casados. Ed. de Tito de Noronha e A. Cabral, Porto, Imprensa Portuguesa, 1874
- DINIS, Júlio - A Morgadinha dos Canaviais, Porto, Liv. Civilização, 1987
- Idem - As Pupilas do Senhor Reitor. Braga, Liv. Cruz, s.d.
- Idem - Os Fidalgos da Casa Mourisca, Braga, Liv. Cruz, s.d.
- Idem - Uma Família Inglesa, Porto, Liv. Civilização, 1989
- Ditos Portugueses Dignos de Memória, Ed. por J. Hermano Saraiva, Lisboa, Europa-América, s.d.
- MELO, D. Francisco Manuel de - Carta de Guia de Casados, Ed. por Edgar Prestage, Lisboa, Ocidente, 1954
- RESENDE, Garcia de - Cancioneiro Geral, 2 vols., Ed. por A.J. Costa Pimpão, Coimbra, 1973
- RIBEIRO, Bernardim; FALCÃO, Cristovão - Obras, 2 vols., Ed. revista por A. Braamcamp Freire, Coimbra, 1923
- A Filosofia da Saudade (Antologia), Lisboa, J.N.C.M., 1986

#### Estudos:

(Apenas se apresenta aqui a bibliografia genérica. Bibliografia específica será indicada no início e ao longo das aulas).

- CARRIAZO, J. de M. - Amor y moralidad bajo los reyes católicos in "Rev. de Archivos, Bibliotecas y Museos" Tomo LX, 1, 1954, pp. 53-76
- FEBVRE, Lucien - Amour Sacré, Amour Profane. Autour de l'Heptaméron, Paris, Gallimard, 1944
- FESTUGUÈRE, Jean - La Philosophie de l'amour de Marcile Ficin et son Influence sur la Littérature Française au XVIe Siècle, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1923

FLANDRIN, Jean-Louis - Les Amours Paysannes, Paris, Col. Archives, 1975

ROUGEMONT; Denis de - L'Amour et l'Occident, Paris, Plon, 1972 (Há tradução portuguesa)

SOLÉ, Jacques - L'Amour en Occident à l'Époque Moderne, Paris, 1976

TONELLI, Luigi - L'Amore nella Poesia e nel Pensiero del Renascimento, Firenze, Sansoni, 1933

Docente: Dr<sup>a</sup> Rosa Huylebrouck

Língua

Curso de iniciação de cunho prático. As finalidades são as de todas as línguas vivas: perceber, ler e escrever. Estudamos principalmente, mas não exclusivamente, por método directo. Orientamo-nos pelas exigências do certificado internacional de neerlandês, nível elementar, de Louvain-la-Neuve, relacionado com a União Linguística. Faremos algumas reflexões acerca da posição da Língua neerlandesa no conjunto das línguas germânicas, com especial referência ao seu lugar intermédio entre o alemão e o inglês.

Cultura

Dada a natureza da disciplina, a cultura tem papel de pano de fundo. Depois de tratar de uma maneira geral de muitos aspectos da cultura e civilização neerlandesas, destacamos um assunto de acordo com o interesse dos alunos. Costumamos inserir os tópicos num contexto europeu e dar relevo aos pontos de contacto entre as culturas neerlandesa e portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

I. Língua

BEERMANS, F.; BEHEYDT, L. - Woordenlijst elementaire Kennis. Commissariaat-Generaal voor de Internationale Culturele Samenwerking, Brussel en Ministerie van Onderwijs en Wetenschappen, Gravenhage, 1983

DONALDSON, B. C. - Dutch Reference Grammar, Den Haag, Nijhoff, 1981  
HUYLEBROUCK, Roza - O Neerlandês, "Revista da Faculdade de Letras", Porto, II Série, Vol. II, p. 349-361, 1985

VAN HAERINGEN, C. B. - Nederlands tussen Duits en Engels, Den Haag, Servire

VANNES, G. - Grammaire de base du Néerlandais parlé et écrit, Bruxelles, Editions A. de Boeck

II. Cultura

A. Países Baixos

Fact Sheets on the Netherlands, Ministry of cultural affairs, recreation and social welfare, Nederland, Rijswijk. Em continuação. Existe também em francês.

FABER, Jiles B. - An Insider's Holland, Amsterdam-Brussel. Manteau, s.d.

HUGGETT, Frank E. - The Modern Netherlands, London, Pall Mall Press,

1971

B. Flandres

BOEY, Marcel; FLEERACKERS, Johan; SANDRES, Willy - Guide to Flanders, the dutch-speaking part of Belgium, Tielt-Utrecht, 1973 Versão francesa: Clés pour la Flandre.

CARSON, Patricia - The fair face to Flandres; Ghent, E. Story Scientia, 1969. Versão francesa: Miroir de Flandre.

RUYS, Manu - The Flemings. Tielt - Utrecht, Lannoo, 1973. Existe também em francês.

C. Em comum

Voor wie Nedreland en Vlaanderen wil leren kennen. Onder de redactie van WILMOTS, J. en DE ROOY, J., Diepenbeek, 1978

A restante bibliografia será indicada ao longo das aulas.

Nota: Todo o material necessário encontra-se na Sala de Neerlandês, onde são dadas as aulas.

Docente: Prof. Doutor Joaquim Fonseca

Temática: Pragmática Linguística.

1. O lugar da pragmática na teoria linguística.
2. Coordenadas centrais da emergência das problemáticas que cabem no campo enunciativo-pragmático.
3. As várias pragmáticas. Critérios de sistematização.
4. A deixis.
5. Pressuposição, implicação, implicaturas.
6. Os actos de discurso.

BIBLIOGRAFIA DE BASE

Nota: O tratamento das rubricas inscritas no programa obrigará à consulta de numerosos elementos bilbiográficos mais específicos que serão indicados nas aulas.

- AUSTIN, J. - Quand dire c'est faire, Paris, 1970 (Trad. do inglês)
- BENVENISTE, E. - Problèmes de Linguistique Générale, I e II, Paris, 1966 e 1974
- COLE, P.; MORGAN, J. L. (eds.) - Syntax and Semantics, 3: Speech Acts, N. York, 1975
- FONSECA, F. J.; FONSECA, J. - Pragmática Linguística e ensino do Português, Coimbra, 1977
- KERBRAT-ORECCHIONI, C. - L'énonciation de la subjectivité dans le langage, Paris, 1980
- LEVINSON, S. C. - Pragmatics, Cambridge, 1983
- PARRET, H. et alii (eds.) - Le langage en contexte, Amsterdam, 1980
- RÉCANATI, F. - Les énoncés performatifs, Paris, 1981
- SEARLE, J. - Os actos de fala, Coimbra, 1984 (trad. do inglês)  
"- Expression and Meaning, Londres, 1979
- Langages, 17 (1970)
- Langue Française, 42 (1979)
- Communications, 30 (1979) e 32 (1980)
- DRLAV, 25 (1981)

Docente: Dr. Carlos Morais

Objectivos do Curso

- Aquisição dos instrumentos básicos para a abordagem de textos de dificuldade média.

- Sensibilidade para o estudo da cultura e literatura grega.

I . Língua

1. O Grego no quadro das línguas indo-europeias.

2. Breve história da génesis dos alfabetos gregos.

2.1. O alfabeto grego oriental e o alfabeto ocidental: as suas diferenças.

2.2. Os dialectos e a koiné.

2.3. A história dos sinais gráficos.

3. A pronúncia e acentuação do grego.

3.1. A pronúncia dos sons e aspectos fonéticos de acentuação.

3.2. O espírito.

3.3. A natureza musical do acento; regras de acentuação.

3.4. Enclíticas e proclíticas: sua acentuação.

4. Morfologia.

4.1. Noções de tema, característica e desinéncia; e de género, número e caso.

4.2. As funções dos casos.

4.3. O artigo e sua posição.

4.4. A flexão nominal.

4.4.1. Estudo morfológico das três declinações.

4.4.2. Estudo de alguns substantivos heteróclitos.

4.5. Os adjetivos e os seus graus.

4.6. Os advérbios e os seus graus.

4.7. Os pronomes.

4.8. A flexão verbal.

4.8.1. Voz média: suas características e seus valores.

4.8.2. As noções de aumento e de redobro.

4.8.3. O particípio e os seus valores.

5. Sintaxe.

Os assuntos de sintaxe serão tratados ocasionalmente e à medida que o estudo dos textos o for requerendo.

II. Cultura

1. A importância do grego para a língua e ciência.

2. O espírito grego.

2.1. A unidade grega e os seus limites.

2.2. Visão dicotómica da humanidade.

2.3. O conceito de aretê e a sua evolução através dos tempos.

2.4. O conceito de medida e de hybris.

**3. A literatura grega: a tragédia.**

**3.1. Teorização de tragédia na Poética de Aristóteles.**

**3.2. Estudo de algumas tragédias de Ésquilo, Sófocles e Eurípides, à luz da Poética.**

**BIBLIOGRAFIA**

- FONSECA, C. A. Louro - Iniciação ao Grego, Coimbra, I.E.C., 1984
- Dicionários
- PEREIRA, I. - Dicionário Grego-Português e Português-Grego, Porto, Liv. Apostolado da Imprensa, 1976
- BAILLY, A. - Dictionnaire Grec-Français, Paris, Hachette, 1963
- MAGNIEN, V; LACROIX, M. - Dictionnaire Grec-Français, Paris, Lib. Délin, 1969
- Gramáticas
- FREIRE, A. - Gramática Grega, Porto, Liv. Apostolado da Imprensa, 1972
- PERFEITO, A.A. Bonito - Gramática de Grego, Porto, Porto Editora, 1973
- GOODWIN, W. - A Greek Grammar, Londres, MacMillan, 1968 (1970)
- Cultura
- DELRIEU, Ane-Marie - Trésors des racines grecques, Paris, Bélin, 1981
- JAEGER, W. - Paideia, Lisboa, Aster, s/d
- PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica. Cultura Grega, 5<sup>a</sup> ed., Lisboa, Fund. Cal. Gulb., 1980
- "- Hélade. Antologia de Cultura Grega, 4<sup>a</sup> ed., Coimbra, I.E.C., 1982
- KITTO, H.D.F. - Os Gregos, Coimbra, col. "Studium", A. Amado Ed., 1972
- FERREIRA, José Ribeiro - Hélade e Helenos. Génese e evolução de um conceito, Coimbra, Univ. de Coimbra, 1983
- POWRA, M. - A experiência grega, Lisboa, Arcádia, 1969
- HARDY, J. - Aristote. Poétique, Paris, Les Belles Lettres, 1977
- KITTO, H.D.F. - A tragédia grega, 2 vols., Coimbra, Arménio Amado, 1972
- LESKY, Albin - A tragédia grega, S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1976
- LUCAS, F.L. - Tragedy, Londres, The Hogarth Press, 1966
- ROMILLY, J. - La tragédie grecque, Paris, PUF, 1973
- BALDRY, H.C. - Le théâtre tragique des Grecs, Paris, Maspéro, 1975
- Nota: Bibliografia mais específica será fornecida ao longo do ano.

Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo  
Dr<sup>a</sup> Maria Cristina Pacheco

1. Da literatura colonial às literaturas africanas
  - 1.1. O Negro como tema e como sujeito poético.
  - 1.2. Movimentos ético-estéticos anglofones e francófonos.
  - 1.3. Literatura colonial e literaturas africanas: o exotismo como fronteira.
  - 1.5. Introdução à problemática da continentalidade e da insularidade literária da língua portuguesa.
2. A Literatura Angolana.
  - 2.1. Génese e evolução.
    - 2.1.1. Do mesticismo ao separatismo linguístico-literário: da geração da "Mensagem" à geração do "maquis"; de Viriato da Cruz a Fernando Costa Andrade e João Maria Vilanova.
    - 2.1.2. A especificidade da narrativa angolana moderna: de Luandino Vieira a Pepetela.
3. A literatura Santomense
  - 3.1. Um caso típico de Literatura mulata.
    - 3.1.1. Da geração do negrismo romântico ao mulatismo e à africa nitude: de Costa Alegre a Francisco José Tenreiro e a Aida do Espírito Santo.

Docente. Prof. Doutor Arnaldo Saraiva

1. A questão da "Literatura nacional" brasileira e as teorias sobre o início, a periodização e as características dessa literatura.
2. A poesia de Gregório de Matos: estética e ética da marginalidade.
3. Para uma teoria do conto brasileiro.

Textos obrigatórios:

- 3.1. Machado de Assis, Missa do Galo (e Variacões sobre o mesmo tema, pelos contistas Antonio Callado, Autran Dourado, Julieta de Godoy de Ladeira, Lygia Fagundes Telles, Nélida Piñon, Osman Lins).
- 3.2. Guimarães rosa, Meu Tio o Iauareté.
- 3.3. Clarice Lispector, Viagem a Petrópolis.
- 3.3. Ruben Fonseca, O Gravador.
4. "Artes poéticas" do Modernismo e do Pós-Modernismo: Carlos Drummond de Andrade e Adélia Prado.

BIBLIOGRAFIA GERAL

I. Histórias da Literatura

a) Breves

BOSI, Alfredo - História Concisa da Literatura Brasileira, 2<sup>a</sup> ed. - S. Paulo, Cultrix, 1972; 3<sup>a</sup> ed., S. Paulo, Cultrix, 1987

PICCHIO, Luciana Stegagno - La Letteratura Brasiliana, Florença e Milão, Sansoni, 1972

b) Desenvolvidas

A Literatura no Brasil, dir. de Afrânio Coutinho, 6 vols., 2<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, Sul Americana, 1968-1971; 3<sup>a</sup> ed., co-dir. de Eduardo de Faria Coutinho, José Olympio, UFF, 1986

CASTELLO, Aderaldo J.; AMORA, A. Soares; PACHECO, J.; MOISES, M.; BOSI, A.; MARTINS, W. - A literatura Brasileira, 6 vols., S. Paulo, Cultrix, 1962-1965 (várias edições)

N.B. - Da mais recente História da Literatura Brasileira, de Massaud Moisés, estão apenas publicados três volumes: 1, "Origens, Barroco, Arcadismo"; 2, "Romantismo, Realismo"; 3, "Simbolismo". S. Paulo, Cultrix, 1983, 1984 e 1985.

Em Portugal foram há mais de duas décadas publicadas histórias demasiado breves, da autoria de José Osório de Oliveira e de António Soares Amora.

II. Dicionários de Literatura

MENEZES, Raimundo de - Dicionário Literário Brasileiro, 2<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, S. Paulo, Livros Técnicos e Científicos, Cultrix, 1980

Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira, Dir. e org. por Massaud Moisés e José Paulo Paes, 2<sup>a</sup> ed., S. Paulo, Cultrix, 1980

Dicionário de Literatura, dir. por Jacinto do Prado Coelho, 3<sup>a</sup> ed., Porto, Figueirinhas, 1973

BRASIL, Assis - Dicionário Prático de Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1979

III. Antologias gerais

CANDIDO, Antônio; CASTELLO, José Aderaldo - Presença de Literatura Brasileira, 3 vols., S. Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1964 (várias reimpressões: 8<sup>a</sup> ed., 3 vols., Difel, 1981)

MOISÉS, massaud - A Literatura Brasileira através dos Textos, S. Paulo, Cultrix, 1971 (7<sup>a</sup> ed.: 1979)

IV. Bibliografias

CARPEAUX, Otto Maria - Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Letras e Artes, 1964 (várias edições). Nova ed., com apêndice de Assis Brasil, incluindo 47 novos autores: Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1979

BRITO, Broca; SOUSA, J. Galante de - Introdução aos Estudos da Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1963

V. Obras relativas à língua

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley - Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, J. Sá da Costa, 1984

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda - Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 111<sup>a</sup> ed., (9<sup>a</sup> reimp.), Rio de Janeiro, Civilização Editora, 1978; ou Novo Dicionário Aurélio, 1<sup>a</sup> ed., 15<sup>a</sup> reimp., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, s/d

VI. Outras obras fundamentais

BANDECHI, P.; ARROYO, L.; ROSA, U. e outros - Dicionário de História do Brasil, 4<sup>a</sup> ed., S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1976

CASCUUDO, Luís da Câmara - Dicionário do Folclore Brasileiro, Rio de Janeiro, Inst. Nacional do Livro, 1962 (5 eds.)

LEITE, Dante Moreira - O Carácter Nacional Brasileiro, 3<sup>a</sup> ed., S. Paulo, Liv. A Pioneira Ed., 1976

MARTINS, Wilson - História da Inteligência Brasileira, 7 vols., S. Paulo, Cultrix, Univ. S. Paulo, 1977-1979

MARTINS, Wilson - A crítica literária no Brasil, 2<sup>a</sup> ed., 2 vols., Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1983

BIBLIOGRAFIA ESPECIAL (sumária)

1.

CANDIDO, Antônio - Formação da Literatura Brasileira (Momentos Decisivos), 4<sup>a</sup> ed., 2 vols., S. Paulo, Martins, s/d

COUTINHO, Afrânio - A Tradição Afortunada, Rio de Janeiro, Liv. José Olympio, 1968

PORTELLA, Eduardo - Literatura e Realidade Nacional, 2<sup>a</sup> ed. rev., Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1971

SALLES, Fritz Teixeira de - Literatura e Consciência Nacional, Belo

Horizonte, Imprensa Oficial, 1973

2.

MATOS, Gregório de - Obras Completas, 7 vols., org. por James Amado, Bahia, Janaína, 1968 (N.B.: Aguarda-se a publicação em Portugal da uma antologia da poesia de Gregório de Matos, org. por Gilberto Mendonça Teles e ed. pela IN/CM. Até lá pode recorrer-se à antologia org. por Antónia Dimas, Gregório de Matos, S. Paulo, Abril Educação (col. "Literatura Comentada", 1981)

3.

BOSI, Alfredo - O Conto Brasileiro Contemporâneo, 2<sup>a</sup> ed., S. Paulo, Cultrix, 1977

NEVES, João Alves das - Mestres do Conto Brasileiro, Lisboa, Verbo, 1972

4.

ANDRADE, Carlos Drummond de - 60 Anos de Poesia, Lisboa, Ed. O Jornal, 1985 (Publicações Europa-América anunciou a publ. para breve de 8 vols. da Obra Poética de Drummond)

PRADO, Adélia - Bagagem: O Coração Disparado; Terra de Santa Cruz, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, reimpr. 1976, 1979, 1981

Nota: A bibliografia especial que não foi aqui indicada sobre obras ou autores do programa sé-lo-á oportunamente, antes do início do respectivo estudo.

Docentes: Prof. Doutor José Adriano de Carvalho  
 Dr. Luís Fardilha

- I - Introdução ao "Século de Ouro" espanhol.  
 1 - A poesia de Garcilaso de la Vega a Luís de Góngora.  
 2 - Miguel de Cervantes: Novelas Ejemplares - El Celoso Extremeno e El Licenciado Vidriera.  
 3 - Francisco de Quevedo; El Buscón.  
 II - Os caminhos da novela espanhola contemporânea:  
 1 - Camilo José Cela - La Familia de Pascual Duarte  
 2 - Carmen Laforet - Nada.  
 III - A Geração de "27". Pedro Salinas.

### BIBLIOGRAFIA

#### Textos

I

GARCILASO DE LA VEGA - Poesías completas castellanas, Madrid, Castalia, 1969, (nº 6)

LUIS DE GONGORA - Obras Completas, Madrid, Aguilar, 1961

Idem - Sonetos Completos, Madrid, Castalia, s.a (nº 1)

Idem - Soledades, Madrid, Cátedra, 1979 (nº 102)

Idem - Fábula de Polifemo y Galatea, Madrid, Cátedra, s.a., (nº 171)

CERVANTES, Miguel de - Novelas Ejemplares, col. "Clásicos Castellanos" (nº 27, 36), s.a., Madrid, Espasa-Calpe

Idem - Novelas Ejemplares, Madrid, Cátedra, s.a. (nº 105, 106)

QUEVEDO, Francisco de - El Buscón, Madrid, Cátedra, s.a., (nº 124)

II

CELA, Camilo José - La Familia de Pascual Duarte, (Madrid, 1942), Barcelona, Clásicos Planeta, s.a.

LAFORET, Carmen - Nada, 1945 (eds. vs.)

III

Antología del Grupo Poético de 1927, ed. de V. Gaos; actualiz. de C. Sahagun, Madrid, Cátedra, s.a. (nº 30)

SALINAS, Pedro - Poesías Completas, Barcelona, Seix Barral, s.a

Idem - Historia de la Literatura. Estudios e Ensaios

I

ALBORG J. L. - Historia de la Literatura Española, 4 vols, Madrid, Gredos, s.a

PRAT, A. Valbuena - Historia de la Literatura Española

Docente: Prof<sup>a</sup> Doutora Maria da Graça Pinto Lisboa

Objectivos gerais

- Dar uma visão crítica dos pressupostos teóricos da Psicolinguística e da Psicologia da Linguagem.
- Considerar o carácter geral da linguagem e do seu desenvolvimento.
- Trabalhar os factos relacionados com a aquisição e desenvolvimento da linguagem e respectivas estruturas a vários níveis.
- Tornar efectiva e capacidade de redacção e de aplicação de protocolos, de análise crítica do material verbal (infantil) colhido e de apresentação oral ou escrita de um trabalho experimental.

Tópicos gerais a realçar

1. Fundamentos biológicos da linguagem.
- 1.1. O período crítico da aquisição da linguagem.
- 1.2. Perturbações da linguagem oral e escrita: sua caracterização.
2. A linguagem e a cognição: as várias tomadas de posição relativamente a esta problemática.
- 2.1. Abordagem prática dessa dicotomia.
- 2.1.1. A hesitação no discurso.
- 2.1.2. As diferenças individuais e o modo de resolver os problemas.
3. Aspectos cognitivos que podem preparar a linguagem e possibilitar o seu desenvolvimento.
- 3.1. A perspectiva construtivista da aquisição da linguagem.
- 3.1.1. A linguagem como objecto que oferece resistência.
4. A linguagem: sua abordagem tendo em vista aspectos lingüísticos e paralingüísticos.
- 4.1. Iniciação à análise de diferentes níveis de linguagem oral e escrita.
5. Contributos da experiência psicolinguística no domínio da pedagogia e patologia.

BIBLIOGRAFIA

Para além dos títulos que serão facultados ao longo do ano, recomendam-se os seguintes:

- CLARK, H.H.; CLARK, E.V. - Psychology and Language, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1979
- GIROLAMI-BOULINIER, A. - Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit, Paris, Masson, 1984
- LENNEBERG, E.H. - Fundamentos biológicos del lenguaje, Madrid, Alianza Editorial, 1975 (Trad. esp. da obra de 1967)
- PIAGET, J. - A formação do símbolo na criança, 2<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, MEC, 1975
- PIAGET, J.; INHELDER, B. - La psychologie de l'enfant, 6<sup>a</sup> ed., col.

"Que sais-je?", n° 369, Paris, PUF, 1975  
SINCLAIR-DE ZWART, H. - Acquisition du langage et développement de la pensée, "Science du comportement", 2, Paris, Dunod, 1967  
SLOBIN, D. I. - Psycholinguistics, 2<sup>e</sup> ed., USA, Scott, Foresman and Company, 1979

## I N D I C E

História da Língua Portuguesa .....	1
Literatura Alemã III .....	6
Literatura Francesa III .....	7
Literatura Inglesa III .....	10
Literatura Portuguesa III .....	14
Literatura Brasileira II .....	18
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa II .....	21
Cultura Portuguesa .....	24
Teoria da Literatura .....	26
Alemão IV (Língua e Linguística) .....	31
Francês IV (Língua e Linguística) .....	32
Bibliografia Unificada do Inglês I, II, III, IV .....	34
Inglês IV (Língua e Linguística) .....	37

## DISCIPLINAS SO DE OPÇÃO

Linguística Aplicada ao Ensino do Português .....	1
Cultura Norte-Americana .....	5
Cultura Portuguesa I .....	7
Língua e Cultura Neerlandesa .....	9
Correntes Modernas da Linguística .....	11
Grego I (Língua e Cultura) .....	12
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa I .....	14
Literatura Brasileira .....	15
Literatura Espanhola .....	18

